

REVISTA

Nº 24 | Ano 6

UNIMED^{BR}

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL



EDMUNDO CASTILHO

Conheça o legado do fundador do maior sistema cooperativista de saúde do mundo

Jeito de Cuidar Unimed:
a sensibilidade para
conquistar o consumidor

Novas formações
familiares alteram a
configuração do lar

Brasil se prepara
para receber os
Jogos Olímpicos



Seguro Responsabilidade Civil Diretores e Executivos.

Para você que transformou competência em conquistas.

E para o que der e vier.

Segurança na tomada de decisões

Um seguro que protege o seu patrimônio pessoal e atos de gestão.

Tranquilidade para grandes responsabilidades

A proteção e confiança que você precisa em um mercado com tantos desafios.

Invista no seu futuro profissional:
segurosunimed.com/rc-deo

Nº 24 | ANO 6

REVISTA

UNIMED BR

PUBLICAÇÃO BIMESTRAL DA UNIMED DO BRASIL

A Revista Unimed BR é o órgão de informação oficial da Unimed do Brasil.

CONSELHO EDITORIAL

Eudes de Freitas Aquino (Unimed do Brasil)
 Mohamad Akl (Central Nacional Unimed)
 Helton Freitas (Seguros Unimed)
 João Batista Caetano (Fundação Unimed)
 Nilson Luiz May (Unimed Participações)

COMITÊ EDITORIAL

Orestes Barrozo Medeiros Pullin
 Edevar J. de Araujo
 Luciana Langer
 Aline Cebalos

COORDENAÇÃO GERAL

Eudes de Freitas Aquino

EDITORA RESPONSÁVEL

Aline Cebalos (Mtb 36.878)

REDAÇÃO

Ana Carolina Giarrante
 Lauro Silva
 Marcela Murad
 Michel Vita
 Moema Bonelli
 Colaborou Marina Telecki

FOTOS

Depto. de Comunicação Unimed do Brasil
 Arquivo Sistema Unimed
 Thinkstock

PRODUÇÃO

Depto. de Comunicação da Unimed do Brasil

PROJETO GRÁFICO E DESIGN

Depto. de Marketing da Unimed do Brasil

TIRAGEM

15.000 exemplares

FALE COM A REDAÇÃO, ANUNCIE

comunicacaobr@unimed.coop.br



**UNIMED DO BRASIL – CONFEDERAÇÃO
 NACIONAL DAS COOPERATIVAS MÉDICAS**

Alameda Santos, 1.827 – 15º Andar
 São Paulo/SP – Brasil – CEP 01419-909
 Telefone: 55 11 3265-4000

www.unimed.coop.br – unimed@unimed.coop.br
 comunicacaobr@unimed.coop.br

Obrigado, Edmundo Castilho

A prática da medicina nos coloca, muitas vezes, em contato com a triste realidade de que, por mais que empenhemos todos os esforços para prolongá-la, a vida é finita. Em junho, essa lição nos foi relembrada de forma dolorosa: perdemos Edmundo Castilho, idealizador e um dos fundadores do Sistema Unimed.

Digo perdemos, no plural, pois considero que seu falecimento deixa muitas lacunas. Perdem o setor de saúde, o cooperativismo, o empenhedorismo e as fileiras de cidadãos que acreditam que seu trabalho pode influenciar positivamente a vida de outras pessoas, com ética, solidariedade e responsabilidade.

Essas qualidades, tão em falta neste momento delicado no qual vivemos, mostram o valor de um grande homem. Médico, gestor, visionário.

Edmundo esteve à frente da Unimed do Brasil por 25 anos. Foi pioneiro em muitas práticas que seguimos e aperfeiçoamos atualmente, como o Intercâmbio Nacional e o incentivo ao diálogo entre as cooperativas do Sistema com a promoção de eventos, como o maior deles, a Convenção Nacional Unimed.

Foi sob sua batuta que se construiu o firmamento para que, hoje, chegássemos a 350 cooperativas em todo o País. Se a palavra Unimed é sinônimo de saúde – fato comprovado pela relevante quantidade de prêmios Top of Mind recebidos por nossas coirmãs –, é seguro dizer que Edmundo Castilho é sinônimo de Unimed, assim como muitos homens e mulheres que agora, enlutados, uniram-se para lamentar a partida de nosso fundador.

Seu nome está gravado na história do País, e cabe a nós, mais do que nunca, preservar esse legado. Cada passo dado, cada atendimento, levarão em consideração as intenções iniciais do já saudoso colega.

A Edmundo, estendo nossos agradecimentos por ter se levantado em prol da dignidade da profissão médica, dos direitos dos pacientes e de uma gestão mais humanizada, igualitária e democrática da saúde no Brasil.

Se sua falta é sentida, creio que sua presença o será ainda mais em nosso cerne, em nosso cooperativismo. Seu sonho continuará.

Obrigado, Edmundo Castilho!



Osmar Bustos

Eudes de Freitas Aquino

Presidente da Unimed do Brasil



Com o **Unimed Fone**, seus clientes podem curtir os melhores momentos da vida sem preocupações. Eles terão à disposição uma equipe de médicos de plantão sempre pronta para tirar dúvidas e dar conselhos a qualquer hora do dia ou da noite.

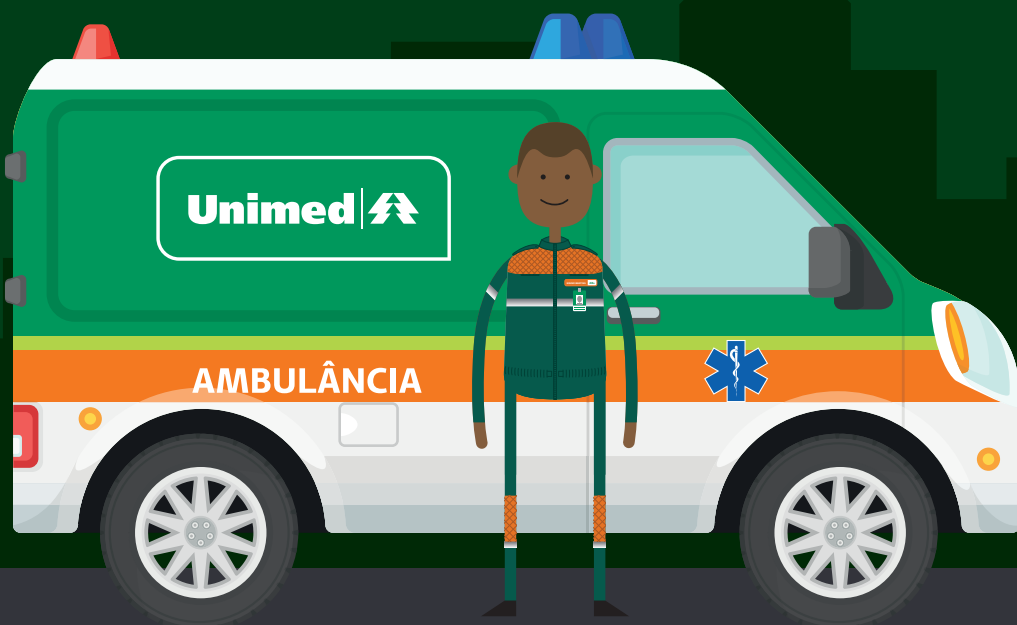
Saiba mais em:
unimed.me/unimedfone

SOS UNIMED E UNIMED FONE

serviços essenciais para sua cooperativa

Uma solução de negócio e gestão

Unimed 
Brasil



Com o atendimento emergencial **SOS Unimed** seus clientes contam com equipes amparadas por UTIs móveis, aparelhadas com mais de 300 itens essenciais para o salvamento de vidas, além de cumprir a RN-347 de transporte inter-hospitalar de pacientes.

Saiba mais em:
unimed.me/sosunimed



CAPA

36 ■ HOLOFOTE

SISTEMA UNIMED
HOMENAGEIA O SEU
FUNDADOR



6 ■ NO ALVO

PROJETO DO SISTEMA
FOCA NA EFICIÊNCIA E NO
FORTALECIMENTO DAS
RELAÇÕES COM SEUS
CLIENTES



14 ■ NO ALVO

NOVAS CONFIGURAÇÕES
FAMILIARES TRAZEM
OPORTUNIDADES PARA
AS MARCAS

10. NO ALVO

OBRA LITERÁRIA DESTACA A IMPORTÂNCIA DA
VERTICALIZAÇÃO PARA AS OPERADORAS DE SAÚDE

18. ESTRATÉGIA

ÁREA DA UNIMED DO BRASIL AUMENTA
REPRESENTATIVIDADE DO SISTEMA COM
ÓRGÃOS REGULADORES

22. ESTRATÉGIA

ACONSELHAMENTO MÉDICO POR TELEFONE
AUXILIA NA QUALIDADE DA PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

24. ATITUDE

DIA DOS PAIS: CONFIRA HISTÓRIAS
INSPIRADORAS E EMOCIONANTES

40. SAÚDE EM PAUTA

MULTIMORBIDADE: ENTENDA O NOVO
FENÔMENO NA ESFERA DA SAÚDE

44. COOP

UNIMED DO BRASIL APRESENTA PROJETO À OCB

46. PELO BRASIL

UNIMED NORTE FLUMINENSE REALIZA
ENTREGAS DA CAMPANHA EU AJUDO NA LATA

52. DE BRASÍLIA

VII FÓRUM DE COOPERATIVISMO MÉDICO
IDENTIFICA DESAFIOS DO SETOR

54. PELO MUNDO

NÚMERO DE DIABÉTICOS CHEGA
A 400 MILHÕES NO MUNDO

56. EVENTOS

SISTEMA UNIMED DISCUTE MUDANÇA
DO MODELO ATUAL DE ATENÇÃO À SAÚDE

60. EVENTOS

SEMINÁRIO PROPORCIONA APRIMORAMENTO
TÉCNICO PARA O SISTEMA UNIMED

64. NOSSA HISTÓRIA

A TRAJETÓRIA BEM-SUCEDIDA DA UNIMED-BH

66. COM A PALAVRA

O QUE ESPERAM DOS PLANOS DE SAÚDE?
POR MOHAMAD AKL

32 ■ ATITUDE

HAJA TORCIDA! MAIOR
EVENTO ESPORTIVO
DO PLANETA CHEGA À
AMÉRICA DO SUL





A arte de **encantar clientes**

As empresas precisam ser criativas e sensíveis para conquistar um novo perfil de consumidor. Mais exigente, ele quer ser compreendido emocionalmente pela organização

Desde a Revolução Industrial, as empresas sentiram a necessidade de se diferenciar no mercado. Com o surgimento de produtos e serviços similares, a concorrência acirrada levou as organizações a distinguírem-se pela excelência em busca de maior lucratividade e reconhecimento. Ano a ano, a exigência dos consumidores para com as marcas aumenta, e cabe a elas acompanhar as mudanças de comportamento para não ficar à deriva.

Para entender essa necessidade, no livro *Marcas: o valor do intangível. Medindo e gerenciando seu valor econômico*, os autores David Haigh e Gilson Nunes defendem que a concepção de marca sobrepõe qualquer definição simplificada sobre produtos e serviços, pois se trata da real preocupação em agregar valor às necessidades das pessoas. É uma somatória de qualidade, preço, ambientação, gestão transparente, reputação, tecnologias utilizadas, acessibilidade, atendimento especializado entre outros inúmeros fatores. Portanto, a percepção da marca é muito mais ampla e envolve procedimentos e estratégias ocultas ao cliente. No final, o que vai fazer a diferença é o relacionamento que ela mantém com a empresa.

Com o intuito de criar relacionamentos duradouros, muitas empresas desenvolvem programas e padrões de atendimento a fim de serem reconhecidas pelo mercado. Para Kevin Roberts, autor do livro *Lovemarks – o futuro além das marcas*, “criar relacionamentos emocionais duradouros envolve muito mais do que uma campanha, frase ou slogan. As marcas precisam criar conexões mais ricas e profundas”. Essas conexões emocionais devem ser a base de todos os projetos.

No contexto social atual, a maior acessibilidade à informação faz com que os novos consumidores exijam marcas comprometidas em todos os sentidos. Na busca por conexões emocionais, as pessoas também valorizam a criação de vínculos verdadeiros com as marcas que consomem. Suas expectativas precisam de um estímulo que desperte as emoções na hora de tomar decisões, e é nessa equação que empresas mais estruturadas e com foco no cliente se destacam.

“Contrate um sorriso e depois ensinamos as técnicas”

Claudemir Oliveira, PhD
e presidente fundador do
Seeds of Dreams Institute

Aqui, não estamos falando de foco no cliente apenas no simples sentido de preço, apresentação e comodidade. O que conta é comprometimento, sustentabilidade, concepção, dedicação e empatia.

Ciente de que conquistar e reter clientes não são tarefas simples, Philip Kotler – guru do marketing, é enfático ao afirmar que conquistar um novo cliente custa de cinco a sete vezes mais do que manter os já existentes. Então, é hora de prestar mais atenção nisso, entender o consumidor e aprofundar o relacionamento com ele. Um bom contato garante não só que a marca seja bem vista e entendida em sua complexidade, mas também é preciso que exista alinhamento entre discurso e prática, prezando pela cultura da organização.

O que marcas bem-sucedidas têm em comum? Elas sabem criar relacionamentos verdadeiros com seus consumidores e têm neles seus próprios defensores. Essas conexões extrapolam o amor pela marca; permitem que os usuários vivenciem sua cultura.

De acordo com Claudemir Oliveira, PhD e presidente fundador do Seeds of Dreams Institute, empresa americana com foco em Clientologia – a arte de criar, manter e fidelizar clientes –, o encantamento ao cliente começa muito antes do atendimento focado na venda. Ele tem início ainda no processo de contratação dos profissionais. Para ele, “muitas empresas enxergam a área de Recursos Humanos como um departamento puramente operacional e secundário, e não percebem que o encantamento ao cliente começa, na verdade, bem antes da relação do colaborador com o comprador em si. Tem início na hora da contratação. Se admitimos alguém despreparado e sem atitude, não tem como dar resultado.”

Quando falamos em encantamento de clientes e marcas amadas, logo nos vem a Disney à cabeça. Claudemir recorda a famosa frase dita por Walt Disney, idealizador da empresa: “Contrate um sorriso e depois ensinamos as técnicas”. Segundo ele, “na Disney, se tivermos dois candidatos, um com PhD (sem atitude) e uma pessoa simples, sem tanto estudo, mas com atitude, a preferência será sempre pelo segundo candidato”. O especialista acredita na máxima da empresa: “Ensinar habilidades é possível, mas transmitir atitude é praticamente impossível.”

Tendo a Disney como exemplo, precisamos nos atentar de que ela não é a única organização que preza pela experiência como chave para o sucesso. Marcas como Zappos, Starbucks e Nordstrom também cumprem

muito bem essa tarefa. Claudemir apresenta o modelo – inusitado para a maioria das empresas – que é adotado pela Nordstrom: a empresa não treina seus colaboradores. “Com foco nas atitudes de seus candidatos, acredita que a contratação está na atitude deles, na sua formação de berço. Eles entendem que técnicas se ensinam, mas atitude, não. Ou eles aprendem isso com os pais, ou nenhuma empresa do mundo vai ensinar atitude a alguém.”

Esses são apenas alguns exemplos de organizações que acertaram na fórmula. Independentemente da estratégia adotada, é necessário compreender como empresas que oferecem o mesmo serviço ou produto conseguem se distinguir tanto de seus concorrentes? Como *Lovemarks*, podemos entender conexões emocionais genuínas com quem a organização se relaciona, tornando-se próxima e pessoal.

Mas você deve estar se perguntando como o Sistema Unimed pode se destacar no disputado mercado de saúde suplementar? Se a tendência for valorizar as características próximas e pessoais, isso significa que estamos no caminho certo, haja vista os atributos da marca: próxima, humana, especialista e cooperativa. Apesar de os caminhos convergirem para o mesmo sentido, é importante considerar a vastidão do Sistema, que está presente em 84% do território nacional.

Pensando em nossos atributos, na nossa capilaridade e no valor que o ato de cuidar tem para as

cooperativas, temos a necessidade de trabalharmos, juntos, uma fórmula de encantamento que se traduz em um atendimento de excelência e que se torna uma grande possibilidade para a maior cooperativa de saúde do mundo.

A vastidão e a diversidade de realidades no Sistema Unimed também permitiram que muitos modelos de padronização de atendimento fossem criados sem um alinhamento, que se faz tão importante para uma marca como a Unimed – que tem quase 50 anos de história, e há 23 anos é vencedora do Top of Mind.

Neste sentido, nos últimos anos as cooperativas do Sistema vêm trabalhando e unificando seus esforços pela consolidação do posicionamento de marca “Vocação para cuidar das pessoas” e da assinatura “Cuidar de você. Esse é o plano.” Em concordância a esse movimento, apresentamos uma iniciativa especial, um projeto integrado que tem o propósito de aumentar a qualidade e a eficiência do atendimento a fim de elevar o nível da percepção da essência da marca Unimed perante o cliente, de modo a fortalecer o relacionamento duradouro do Sistema com seus públicos de interesse. O Jeito de Cuidar Unimed, em fase de finalização de diagnóstico e estruturação dos processos para implantação, será apresentado em detalhes na próxima edição da *Revista Unimed BR*. Aguarde! ■





Qualidade e excelência comprovadas

Unimed do Brasil é certificada pela DNV-GL



O reconhecimento do Sistema de Gestão da Qualidade da Confederação confirma o empenho e cuidado de todos para com o Sistema Unimed e seus usuários.



Verticalizar para crescer

Investir em hospitais, laboratórios, centros de atenção domiciliar e de imagem, entre outros recursos, é uma tendência no segmento de planos de saúde. Com o propósito de avançar no tema, Walter Ney Junqueira, presidente da Unimed Criciúma, lança livro em que compartilha o sucesso na construção e na administração de um Complexo Hospitalar e o processo de gestão desse serviço

Com o propósito de reduzir custos e assegurar atendimento de qualidade, as operadoras de planos de saúde passaram a investir em redes próprias. Segundo um levantamento da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), realizado em 2014, ao menos 40% dos planos de saúde têm rede própria de atendimento, formada por hospitais, ambulatorios e centros de exames laboratoriais, representando 80% das opções de serviço ofertadas aos clientes. Nas últimas décadas, empresas de saúde têm investido em modelos que buscam a integração vertical, ou seja, grupos de prestadores de serviço, principalmente hospitais, que desenvolvem suas próprias empresas operadoras de planos de saúde para atender às suas demandas, e operadoras de planos de saúde que passam a oferecer serviços próprios aos seus beneficiários, incluindo hospitais, laboratórios etc.

Para entender os desafios e os impactos desse movimento, o presidente da Unimed Criciúma, Walter Ney Junqueira, escreveu o livro *A verticalização no setor de saúde suplementar: o caso dos recursos próprios*, em que conta o case do Hospital Unimed Criciúma e o processo de gestão desse serviço. Com 15 anos de experiência à frente da Unimed Criciúma e na construção de uma cooperativa com serviços que são referência no setor de saúde catarinense, Walter relata seu conhecimento na construção e na administração de um complexo hospitalar, analisa os fatores positivos e negativos sobre a construção de hospitais, laboratórios e clínicas de imagem pelas operadoras de



Walter Ney Junqueira, presidente da Unimed Criciúma, é autor do livro *A Verticalização no Setor de Saúde Suplementar: o Caso dos Recursos Próprios*

saúde, traz um apanhado minucioso com dados riquíssimos sobre investimentos em qualificação de pessoas, certificações, estrutura, gestão e controle, que permitiram aos serviços próprios obterem sucesso financeiro, e orientações para quem já está no setor ou deseja investir em recursos próprios.

Em sua trajetória, Walter deixou o consultório de pediatria e aceitou o desafio de liderar uma cooperativa médica. Para tanto, buscou a qualificação de um administrador e hoje soma vitórias que são compartilhadas nesse livro. Ao título de médico pediatra, agregou os diplomas de pós-graduação em Administração de Planos de Saúde, MBA Executivo em Saúde pela FGV, Administração Hospitalar pelo IAHCS de Porto Alegre e muitas outras qualificações na

área. “A verticalização é o futuro das operadoras de saúde que querem permanecer no mercado por mais tempo”, afirma o autor em entrevista para a *Revista Unimed BR*. Confira.

O que é a verticalização da saúde suplementar?

A verticalização suplementar ocorre quando os planos de saúde constroem recursos próprios, como hospitais, laboratórios e outros serviços na área de saúde. Ou, ao contrário, os hospitais criam planos de saúde. A verticalização vem crescendo muito nos últimos anos em virtude dos altos custos, justamente, para reduzir esses números. A verticalização é antiga; em 1988, alguns hospitais começaram a criar seus planos de saúde, mas ganhou força dos anos 2000 para cá, quando as operadoras de saúde passaram a ver vantagem em ter os seus próprios serviços. Hoje, há uma gama enorme de operadoras que compraram hospitais, centros oncológicos, laboratórios.

Por que você escolheu abordar o tema em um livro?

Eu pesquisei bastante e tem pouca literatura sobre isso. Então, as pessoas que resolvem entrar nesse ramo têm dificuldades em verificar, pesquisar, fazer um programa. E um programa malfeito pode não ter uma conotação positiva. Eu conheço os dois lados, quem se deu bem e quem se deu mal. O livro é um roteiro para quem pretende verticalizar e quem já está verticalizando. As pessoas podem ler, seguir o roteiro, discutir. É uma orientação.

Como identificar que a instituição tem necessidade e deve investir em recursos próprios?

Para isso, é preciso saber se o local está bem servido, se tem o serviço no local e se atende à demanda. Existem operadoras que estão em locais que apresentam dificuldade de hospitais e laboratórios. Assim, você percebe a necessidade de verticalizar. Além disso, quando se tem os serviços, mas são dispendiosos, montar o seu serviço pode custar menos. E também para se firmar no mercado, construir e fortalecer institucionalmente, pois a instituição fica mais estabelecida.

Qual o principal benefício da verticalização da saúde privada? A verticalização é realmente um método de redução de custos no sistema? Por quê?

Se a verticalização for bem montada e administrada, realmente reduz custos. Outro benefício é a imagem que a operadora fica no mercado, pois se fortalece. O mercado aceita esse serviço muito bem. Sabemos que o setor de saúde é deficitário no Brasil e, quando se tem tal serviço, a sociedade vê com bons olhos, além de a verticalização criar muitos empregos na região onde é estabelecida.

E quais são os riscos para os que seguem essa nova empreitada econômica da verticalização?

O principal risco é ser realizado às pressas e não dar o resultado econômico esperado, levando a operadora à falência. Em Santa

Catarina, por exemplo, nas cidades de Joinville, Chapecó, Criciúma, Itajaí e Camboriú a verticalização foi um sucesso. Existe também o risco da qualificação dos profissionais, pois encontrar pessoas treinadas e capacitadas é extremamente difícil no Brasil, além das exigências burocráticas dos órgãos governamentais e, muitas vezes, se monta uma estrutura sem aprovação, podendo implicar outros problemas. Mesmo assim, a verticalização tem mais vantagens do que desvantagens.

Você considera a verticalização como o futuro da saúde suplementar no Brasil? E no mundo? Por quê?

Eu não tenho dúvida em relação a isso. Acho que as operadoras de saúde no Brasil que não se verticalizarem nos próximos dez anos passarão por extremas dificuldades. Já as que se verticalizaram vão sobreviver com mais facilidade, porque há outra fonte de renda com o seu parque diversificado: do plano de saúde e da verticalização (centro de imagem, laboratório, hospital). Dessa forma, têm-se duas fontes de renda e não apenas uma. Hoje, a lucratividade das operadoras de plano de saúde não chega a 3% em nível nacional. Portanto, se não houver mudança, haverá bastante dificuldade.

Qual é a importância de um planejamento para as cooperativas que visam investir nesse nicho?

Um bom planejamento vai levar de 18 a 24 meses. Já a construção depende da parte econômica, podendo seguir mais rápido

ou mais devagar, de acordo com a disponibilidade financeira. Temos exemplos de operadoras que planejaram em dois anos e construíram um parque hospitalar também em dois anos; outras, demoraram cinco anos. Também existem operadoras que já compram o negócio pronto, como a Amil, que possui uma disponibilidade financeira enorme e adquire o hospital pronto e funcionando.

Como obter uma correta operacionalização?

É preciso ter uma equipe montada e treiná-la para fazer exatamente aquilo que se pretende. A verticalização não vem para somar, mas sim para substituir. E, para substituir, é preciso ser muito melhor do que o concorrente. Por isso, tem de treinar as pessoas para fazer muito melhor do que já é feito; requer treinamento e uma equipe muito competente, conscientizando as pessoas de que uma estrutura pode dar prejuízo nos três primeiros anos e, portanto, fazer um provisionamento para cobrir esse prejuízo de forma a não impactar na operadora do plano de saúde.

E como lidar com o retorno do investimento em longo prazo?

O início é traumático, pois você sabe que vai operar serviços e ter custos fixos pelos quais só vai receber 90 dias depois. Até chegar ao ponto de equilíbrio, leva, em média, três anos. Logo, vale provisionar esse valor para compensar o déficit operacional nesse período inicial. É muito difícil em qualquer setor, seja produtivo, seja de serviços, começar uma operação com lucro. Há um período

em que você vai ter de assumir os custos de serviço. Então, a minha orientação é começar devagar e pelas áreas que, normalmente, são mais lucrativas, como laboratórios, centros oncológicos, e centros de imagem, que apresentam uma lucratividade mais rápida do negócio, numa média de 5 a 6 meses. Diferentemente de um hospital completo, que demora a chegar ao ponto de equilíbrio e pode comprometer a operadora.

O investimento das operadoras nos setores de lucratividade mais rápida pode desequilibrar a disponibilidade de serviços?

O que eu oriento no meu livro é começar com um laboratório, por exemplo, e, com a lucratividade desse investimento, expandir os serviços. Portanto, se inicia com a lucratividade mais rápida, mas com esse retorno criam-se outros serviços. Em Criciúma, começamos com laboratório, depois centro cirúrgico e, aos poucos, fomos abrindo as unidades. Já são 9 anos de verticalização.

E de que forma a verticalização afeta o usuário do plano de saúde e demais serviços?

A verticalização afeta o serviço que você oferece, já que é de qualidade superior. O usuário fica satisfeito, pois ele sente que comprou um plano de saúde que está oferecendo mais qualidade e mais serviços. A fidelização dos usuários não é 100%, mas aumenta consideravelmente com a verticalização, afinal, ele encontra todos os serviços de que precisa em uma única operadora. ■

Confira as 10 lições que Walter Ney Junqueira pontua em seu livro para quem deseja investir em recursos próprios:

1. Seja transparente. Comunique ao investidor (pessoa física, pessoa jurídica ou cooperado) que o retorno sobre o investimento leva, no mínimo, cinco anos. O médico é imediatista e não tem visão de retorno em longo prazo.
2. Analise os reais motivos para o investimento – manutenção de marca, necessidade de mercado, dificuldade de parceria com os prestadores, concorrência, mau atendimento, monopólio local com preços exorbitantes. Se você conseguir três motivos, vá em frente.
3. Se as suas condições de investimento forem pequenas, inicie por fases, pois o impacto econômico no balanço é menor. As unidades a serem iniciadas deverão ser as que darão retorno em menor tempo – laboratório, centro cirúrgico, imagem, centros oncológicos, entre outras.
4. Se sua instituição for uma cooperativa, comunique aos cooperados que muitas especialidades utilizarão pouco a estrutura – dermatologistas, por exemplo –, no entanto, quando o recurso próprio estiver lucrativo, mesmo esses cooperados receberão dividendos conforme a produção geral e não conforme a produção hospitalar.
5. Cuidados com a logística geográfica. Se o centro médico – consultórios – ficar próximo ao hospital concorrente, normalmente os clínicos não darão apoio ao recurso próprio, a não ser que tenham vantagens. Seria interessante priorizar a construção de consultórios próximo do local de investimento para oferecer aos médicos credenciados ou cooperados.
6. Deixe o pronto-atendimento para o final. Essa estrutura, além de ser altamente deficitária, é complexa, necessita de apoio e é o foco de conflitos e problemas administrativos.
7. Monte a estratégia de negociação de equipamentos e visite sempre a Feira Hospitalar. É lá que você fará bons negócios. Nunca se esqueça de que o barato sai caro. Procure comprar equipamentos com boas indicações e lembre-se de pesquisar, no mercado, a qualidade e o valor das manutenções.
8. É condição essencial você ter a assessoria de um engenheiro clínico com conhecimento e experiência na área. Você terá maior assertividade com ganhos tecnológicos e financeiros.
9. Evite conflitos com grupos de médicos. Procure buscar o apoio desses profissionais. Muitas clínicas que foram parceiras durante anos não podem simplesmente ser deixadas de lado. Converse, negocie e procure o melhor entendimento possível com todos. Se toda a cadeira do negócio for bem, você também estará bem. Não pense em crescer sozinho.
10. Cuidados com as informações. Normalmente as pessoas que já passaram por esse processo adoram falar dos fatores positivos – “o meu sempre é melhor”. É raro citarem as dificuldades e as barreiras encontradas. Visite outras estruturas em funcionamento e questione sempre sobre os problemas. Os erros e os fatores negativos fornecerão melhores conhecimentos e aprendizagem do que os fatores positivos.



NO ALVO

A grande **família**



Agrupamentos atuais estão mudando funções dos membros na composição da receita, na distribuição das despesas e nas decisões de consumo, representando, assim, oportunidades para marcas

Casais sem filhos, pessoas morando sozinhas, três gerações sob o mesmo teto, famílias homoafetivas, mães sozinhas com filhos, pais sozinhos com filhos, netos vivendo com os avós... Essas formações são apenas algumas das muitas que compõem o moderno mosaico da família em todo o mundo. “Pode-se dizer que as novas configurações familiares foram tomando forma de acordo com as mudanças na sociedade, principalmente a partir da década de 1980. Os avanços na medicina, as reestruturações da legislação e a quebra de muitos preconceitos são elementos que vêm motivando os novos passos da família”, comentou Ana Helena Meirelles Reis, presidente da MultiFocus Inteligência de Mercado.



A família brasileira se multiplicou, e o modelo tradicional deixou de ser dominante no País. De acordo com o censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os casais com filhos tiveram uma redução na proporção: de 51%, em 2004, passou a 42,9% do total, em 2014, e, consequentemente, houve um aumento no número dos outros tipos de arranjos familiares, como os casais sem filhos e as pessoas que vivem sozinhas – que ganharam importância nas estatísticas. O arranjo familiar formado por casal sem filho se tornou, nos últimos anos, o segundo em participação, chegando a 19,9% em 2014. No ano anterior, o número estava em 19,4% e, dez anos antes, em 14,7%. Em 2004, as pessoas que viviam sozinhas eram 10% dos arranjos familiares. Em 2014, eram 14,4%. Assim, o perfil da família brasileira continua se transformando, no ritmo dos novos tempos. Já em 2010, o IBGE havia listado 19 laços de parentesco, contra 11 em 2000. O número dos novos lares, naquele ano, somavam 28.647 milhões, ou seja, 28.737 a mais do que a formação clássica.

Divisão de tarefas

Com as novas formações dentro de casa, a tradicional divisão de responsabilidade também mudou e se molda de acordo com a configuração do núcleo familiar. Isso foi o que mostrou um estudo conduzido pela MultiFocus Inteligência de Mercado, a partir de 441 entrevistas em painel online com chefes de famílias, separando os arranjos em cinco tipos: Parental – formado por casais hétero, com ou sem filhos, e sem filhos de casamentos anteriores; Pluriparental – casais com filhos de outros relacionamentos morando na mesma casa; Anaparental – pessoas sem filhos que dividem apartamento com amigos ou parentes sem filhos; Uniparentais – pai ou mãe que vivem com



Uma análise do gerenciamento do consumo nos diferentes arranjos familiares aponta para quatro tendências importantes. Fique de olho!

1. A fragmentação dos papéis do homem e da mulher nas decisões de consumo e nos papéis de shopper (comprador, em inglês, e que, no universo do marketing refere-se ao cliente que pensa, pondera e decide a sua compra a partir de avaliação criteriosa). Categorias, antes, claramente dirigidas ao homem ou a mulher, hoje podem estar com os papéis invertidos se considerarmos, por exemplo, o crescimento dos núcleos Monoparentais masculinos ou Homoparentais.
2. Uma tendência cada vez maior de necessidades e preferências individuais dentro de uma mesma família, gerando uma procura por produtos porcionados, ofertas de serviços mais modulares e adequados a composições, como as dos núcleos Pluriparentais ou Anaparentais.
3. Famílias plurais trazem novas e diferentes composições da receita e das despesas. Com isso, a demanda por diferentes soluções de custeio e investimento compartilhado deve ser crescente nos próximos anos em todos os setores: serviços de saúde, entretenimento, tecnologia, serviços financeiros e transporte seriam alguns deles.
4. Finalmente, os novos arranjos familiares representam uma mudança de costumes e paradigmas. O grande desafio do futuro é a priorização – por parte das empresas – de práticas não preconceituosas ou de pré-julgamento no atendimento ao cliente. E, aqui, não estamos nos referindo somente ao núcleo Homoparental, mas a todos os novos perfis de clientes identificados no estudo.



seus filhos em casa, sem a presença do companheiro ou ex-companheiro; e Homoparental – pessoas do mesmo sexo vivendo em união amorosa, com ou sem filhos morando junto. “Os resultados do estudo indicam que os novos agrupamentos familiares estão mudando não somente a forma que a renda familiar é composta, mas como ela é alocada para as despesas da vida em família e quem exerce o papel de decisor de consumo nos diferentes núcleos”, complementou.

Os novos decisores

“Sem dúvida, a estruturação do consumo está relacionada a vários fatores, mas é influenciada, principalmente, pelas particularidades de estilo de vida, composição demográfica e estrutura das famílias. As características gerais de cada um dos arranjos familiares, como a relação entre as pessoas que os constituem, a presença de pessoas dependentes e ativas economicamente, o perfil de sexo do seu ‘chefe de família’, entre outras, podem influenciar de maneira decisiva o perfil de consumo das unidades familiares”, explicou. Por isso, as companhias estão de olho nos comportamentos para conseguir segmentar suas ofertas e entregar valor genuíno ao target (público-alvo), sem recair em preconceitos e estereótipos que já foram ultrapassados. “Essas novas composições de receita familiar, compartilhamento das despesas e poder de decisão sobre o consumo abrem portas para se pensar na necessidade de um olhar mais segmentado para a oferta de produtos, serviços, formas de comercialização, sistemas de pagamento e caminhos de conexão com aqueles que compõem os novos núcleos familiares”, completou a executiva. ■

Orientação ao Sistema

Área de Regulamentação de Planos de Saúde da Confederação ajuda a ampliar a representatividade com os órgãos reguladores, além de esclarecer dúvidas sobre a legislação dos planos de saúde

Criada no ano 2000, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) surgiu com o objetivo de regulamentar o setor de planos de saúde no Brasil. Vinculada ao Ministério da Saúde, a Agência tem como atividades criar normas, controlar e fiscalizar o segmento, de modo a assegurar o interesse dos clientes.

Ao longo desses 16 anos de atuação, a ANS já elaborou mais de 400 Resoluções Normativas e centenas de Instruções Normativas, a fim de estabelecer diretrizes para as atividades das operadoras de planos de saúde privados no País.

Para cumprir com seu papel institucional e auxiliar as cooperativas do Sistema Unimed em relação à complexa normatização do setor, a Unimed do Brasil implementou a área de Regulamentação de

Planos de Saúde, vinculada à Diretoria de Integração Cooperativista e Mercado.

O departamento está alinhado a dois importantes objetivos da Unimed do Brasil – a sustentabilidade do cooperativismo de saúde e a ampliação da sua representatividade com os órgãos reguladores –, servindo de apoio e interface às cooperativas não apenas perante a ANS, mas também mediante as entidades da Administração Pública Federal. Além disso, tem como função esclarecer ao Sistema dúvidas de cunho jurídico, assistencial, econômico-financeiro e demais questões relacionadas à regulamentação das atividades das operadoras de planos de saúde.

“A área de Regulamentação da Confederação trabalha incessantemente para levar ao Sistema orientações



e esclarecimentos sobre a legislação regulatória, atuando de forma preventiva para evitar sanções do órgão regulador”, esclarece o advogado do departamento, Daniel Infante Januzzi de Carvalho.

Ao longo do ano de 2015, foram efetuadas 1.057 consultas jurídicas de Unimeds sobre regulamentação dos planos de saúde – 27% a mais do que em 2014 –, além de visitas técnicas e reuniões presenciais e por videoconferência com diversas operadoras do Sistema, a fim de sanar dúvidas e possíveis dificuldades regulatórias.

Em 2016, a área já realizou workshops sobre atualização de normativas nas Federações Espírito Santo, Estado da Bahia, Minas Gerais, Cerrado, Santa Catarina (durante o 14º Suesc), Intrafederativas Sul de Minas e Centro Oeste Paulista, e Unimeds Goiânia,

Natal e Dourados, além de ter atuação ativa em importantes eventos da Unimed do Brasil, como Fórum de Regulação do Sistema Unimed, Comitê Nacional de Integração (Conai) e Seminário Jurídico, Contábil, Financeiro, Atuarial e Regulatório do Sistema Unimed.

No Canal do Colaborador, do Portal Unimed, é possível encontrar diversos materiais de apoio às Unimeds, facilitando o dia a dia do corpo técnico das operadoras.

“Com transparência e competência, buscamos estabelecer um departamento que ofereça às cooperativas do Sistema Unimed um serviço relevante de representação institucional e de resolução de dúvidas legislativas e regulatórias”, complementou o diretor de Integração Cooperativista e Mercado da Unimed do Brasil, Valdmário Rodrigues Júnior. ■

Principais atividades da área de Regulamentação de Planos de Saúde da Confederação

- Respostas a consultas jurídicas e operacionais, por telefone e e-mail, sobre a Lei nº 9.656/98 e normativas oriundas da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS)
- Emissão de pareceres sobre a legislação dos planos de saúde, bem como análise das normativas recém-publicadas
- Vistas e cópias de processos administrativos em trâmite na ANS (realizadas pelo escritório da Unimed do Brasil, no Rio de Janeiro)
- Elaboração de modelos de documentos, requerimentos, contratos e declarações para a agência reguladora, bem como apoio e assessoria para respostas a ofícios e defesas administrativas para a ANS
- Aplicação de treinamentos e palestras sobre a legislação dos planos de saúde
- Apoio em reuniões presenciais com o órgão regulador
- Reuniões com diretorias e conselhos (em assembleias ou não) de operadoras de planos de saúde para esclarecimento da legislação e elaboração de estratégias
- Elaboração semanal de conteúdo a ser veiculado no *Boletim ANS* (em parceria com a área de Comunicação)
- Relacionamento com advogados e colaboradores das operadoras do Sistema Unimed



Cuidar e ser cuidado. #esseéoplano



FIQUE ATENTO ÀS CONSULTAS

Um médico dedica tempo à saúde de muitas pessoas. Pense nisso. Quando for marcar uma consulta ou exame, faça-o com antecedência e desmarque se não puder ir. Se todos fizerem isso, o atendimento vai ficar mais fácil e rápido. E, nem você nem os outros, precisarão esperar mais do que o necessário.

Para conhecer todas as dicas acesse: unimed.me/dicas

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

Unimed 



Alô.
Em que
**posso
ajudar?**

*Unimed do Brasil
disponibiliza serviço de
orientação médica por telefone*

Aquela dúvida que surge após a ida ao médico, quando se coloca em prática o que foi prescrito, ou a necessidade de um contato com um profissional que ajude a sanar a dor é mais comum do que pensamos. Quem nunca precisou esclarecer uma dúvida sobre um medicamento? Quem nunca almejou ter a segurança de um aconselhamento ágil e sem precisar sair de casa?

A praticidade tornou-se necessária a qualquer ser humano. O que todos querem é se sentir seguros, seja em uma situação de urgência e emergência, seja em casos corriqueiros do cotidiano. A segurança de poder contar com orientação médica 24 horas por dia é quase um sonho. Na verdade, era um sonho, pois já se tornou realidade para os clientes do Sistema Unimed.

A Unimed do Brasil disponibiliza para as suas cooperativas o serviço Unimed Fone, que conta com uma equipe médica de plantão, altamente capacitada para fazer o aconselhamento, em qualquer momento do dia, por meio de um simples telefonema.

Os profissionais orientam desde acidentes pessoais até casos mais complexos.

“Como uma organização balizadora do Sistema, a Confederação tem a incumbência de prover meios que possibilitem a inovação nas nossas cooperativas e viabilizar a marca Unimed para que continue sendo referência quando tratamos de saúde. Isso sem perder o foco em nossa missão de valorizar o trabalho médico. O Unimed Fone tem compromisso com a melhoria do atendimento, a partir da possibilidade de mais uma forma de atuação médica”, destaca Valdmário Rodrigues Júnior, diretor de Integração Cooperativista e Mercado da Confederação.

Entre os benefícios do serviço, está a redução da ida dos clientes ao pronto-socorro, já que a dúvida é sanada por telefone. “Existe um número elevado de pessoas que vão para a urgência sem, necessariamente, precisar desse tipo de atendimento. São casos que poderiam ser solucionados sem que o paciente enfrente o fluxo nessas unidades ou, até mesmo, saia do conforto da sua residência”, afirma Cíntia Martins, gerente da área Comercial, Produtos e Operações da Unimed do Brasil.

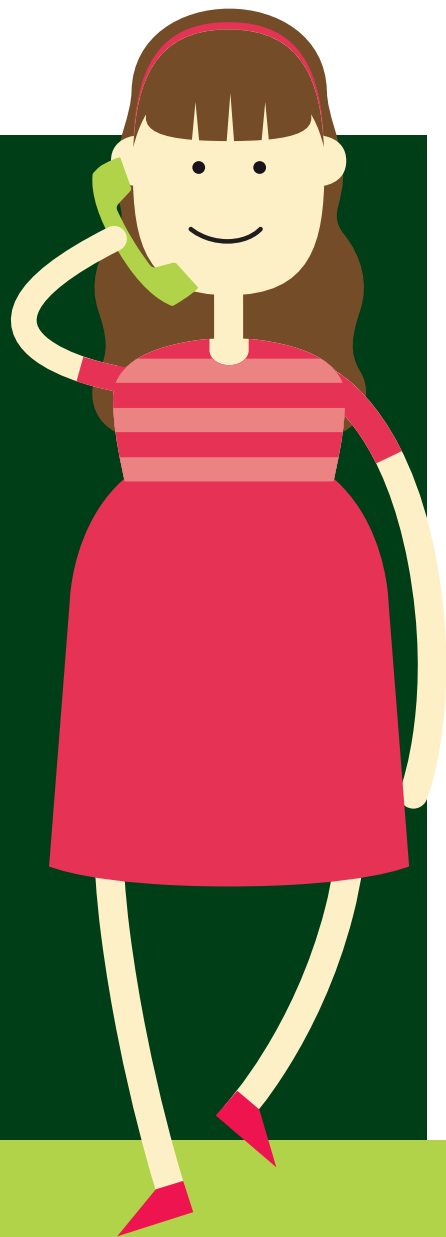
Essas situações são comprovadas em qualquer serviço de pronto atendimento e é uma realidade tão comum, que ratifica a viabilidade de adoção de um sistema de atendimento por telefone, gerando mais conforto ao paciente, alívio às unidades de pronto-socorro e redução de custos.

“Já utilizei o serviço em duas oportunidades: uma para minha filha e outra para mim. Fiquei extremamente satisfeita com o

Unimed Fone, tanto que voltei a entrar em contato. Na ocasião, a médica me tranquilizou em relação ao problema apresentado e me orientou. Isso sem falar que fui atendida imediatamente, mesmo ligando, em uma das vezes, de madrugada. Excelente!”, constatou Rosani Barros Molina, cliente da Unimed Três Rios.

O Unimed Fone conta com infraestrutura moderna e sofisticada central telefônica que permite receber ligações do País inteiro. Ademais, o software é capaz de otimizar o atendimento ao trazer mais celeridade e qualidade e gerar mais segurança aos usuários.

Importante ressaltar que o serviço visa à orientação, porém não substitui a consulta médica, uma vez que não faz diagnóstico. O Unimed Fone está de acordo com as convenções mundiais de telemedicina e o protocolo de conduta médica, além das normas do Conselho Federal de Medicina e do Ministério da Saúde. ■



Benefícios

- Médicos orientadores capacitados e treinados
- Orientações dos primeiros cuidados em casos de acidente
- Suporte a pacientes crônicos, especialmente hipertensos, diabéticos e crônicos pulmonares
- Orientação e apoio no salvamento de vidas
- Esclarecimentos sobre exames, diagnósticos, medicamentos e efeitos colaterais, apoio na compreensão da bula e esclarecimento dos riscos da automedicação
- Orientações quanto ao período de jejum e ao preparo adequado para exames
- Auxílio na redução da ansiedade em situações difíceis
- Informações claras, diretas e precisas

ATITUDE

Agora é que



Foto: Gisa Sauer

Anita e Aurora
"ensinaram"
Marcos a ser pai

são eles!

Ser pai pode parecer uma missão pra lá de difícil. Mas, sem dúvida, é um tanto recompensadora. Conheça algumas histórias inspiradoras e emocionantes para celebrar o Dia dos Pais, uma das datas mais prestigiadas no Brasil e no mundo

Se há alguns anos era pouco provável encontrar um pai na reunião da escola, na sala do pediatra ou reclamando que chegou atrasado porque o filho estava com febre, hoje essas situações são mais comuns. Ser pai é uma dádiva, e eles fazem de tudo para se dedicar à vida dos filhos. Não só fazem como também destinam seu tempo a registrar cada momento da descoberta pela paternidade. Marcos Piangers é um deles.

Pai em tempo integral, Marcos trabalha com comunicação jovem e plataformas digitais no maior grupo de mídia do Sul do Brasil, nas horas vagas. Nasceu em Florianópolis, em 2006 se mudou para Porto Alegre, de onde participa do programa Pretinho Básico, um fenômeno de audiência e ganhador do prêmio Melhores 2014 do iTunes, da Apple. Ele já cobriu Olimpíadas e Copa do Mundo, e este ano passou a fazer parte do quadro

de repórteres do programa *Encontro com Fátima Bernardes*, da Rede Globo. Porém, nada o define mais do que dizer que é pai da Anita e da Aurora. E é isso que ele faz em seu livro recém-lançado *O Papai é Pop – volume 2*, em que narra as proezas de suas filhas e conta de si mesmo, um pai que não conheceu a paternidade de perto até o nascimento de suas herdeiras.

“É um livro que fala da geração de pais que decidiu quebrar um ciclo. O pai de hoje quer ser participativo, presente, atencioso. Pais que levam os filhos pra passear, estão sempre abraçando, brincando, arrumando um tempo na agenda pra passar preciosos segundos ao lado dos pequenos”, comenta.

Confira o papo exclusivo da *Revista Unimed BR* com Marcos Piangers sobre as emoções e as aflições de ser pai e conheça outros pais que compartilham suas experiências na blogosfera.



Marcos Piangers é autor de *O Papai é Pop*, volumes 1 e 2

Como surgiu a ideia do livro?

O Papai é Pop surgiu do hábito de anotar todas as histórias das minhas filhas – do nascimento até hoje. A Anita tem 11 anos e a Aurora tem 4. Nesse tempo, passei a anotar frases engraçadas e interessantes, visões de mundo com aquele frescor que só as crianças têm. Depois de um tempo, transformei essas frases em textos maiores e, em 2013, publiquei as histórias no jornal *Zero Hora*, de Porto Alegre. Assim, se formou uma comunidade no jornal e no Facebook e, em 2015, lançamos *O Papai é Pop*, que já vendeu mais de 60 mil cópias.

O que os pais podem esperar do seu livro?

É um livro que fala da geração de pais que decidiu quebrar um ciclo. O pai de antigamente era aquele cara que não abraçava os filhos, não dizia “eu te amo”, o pai que tinha apenas o papel de pagar as contas. O pai de hoje quer ser participativo, presente, atencioso. Pais que levam os filhos pra passear, estão sempre abraçando, brincando, arrumando um tempo na agenda pra passar preciosos segundos ao lado dos pequenos. Esses pais são revolucionários.

E aqueles que ainda não são pais?

Provavelmente também vão se identificar com as histórias, lembrando de seus próprios pais. E, na possibilidade de você não conhecer seu pai biológico, surpresa! Eu também não conheço. Minha mãe foi mãe solteira e costumo dizer que essa é a história mais comum do mundo: pais que decidiram não ser pais. Eles não imaginam o que perderam.

Qual era o seu maior medo antes do nascimento de sua primeira filha?

Fora os temores óbvios relacionados à saúde do bebê e da sua mulher, um pai tem medo de não dar condições confortáveis para a criança. Por isso, muitos pais acabam se confundindo: acham que trabalhar mais, ganhar mais dinheiro deve ser a prioridade número um. Posso garantir que um bebê passa muito bem os primeiros meses (quem sabe, anos) em um apartamento pequeno, sem luxo. Esse medo que temos de não conseguir dar tudo o que nosso bebê merece não pode se transformar em um consumo cego, porque o que realmente importa para a criança é que você esteja perto dela.

Você se imaginava pai?

Não tive pai e sempre imaginei que poderia ser uma substituição inconsciente para aquilo que eu não tive. Mas como não tive exemplo, aprendi a ser pai apenas sendo.

Como você descreveria a emoção no nascimento das suas filhas?

As pessoas costumam romantizar o momento do nascimento. Achei assustador e brutal. Minha esposa optou por fazer uma cesariana e aquilo foi tudo, menos mágico. É um pequeno ser que precisa de você. O que acontece em seguida é o que vai tornando a paternidade mágica: o bebê segura seu dedo, abre os olhos, vai crescendo e te reconhecendo, vai aprendendo a falar. Então, quando ele disser “papa” pela primeira vez, você já estará completamente apaixonado.

Como a paternidade impactou e influenciou

sua vida, sua rotina e seus relacionamentos?

Sempre que alguém me pergunta: “E aí? Muita correria?”, eu respondo: “Não!”. A correria é o novo normal. Portanto dizer que estou na correria é uma mentira. Estou no ritmo que todo mundo está. Sabendo que tenho pouco tempo para fazer tudo, tenho que ter prioridades, e a minha prioridade número um é a família. Passo todas as noites com as pequenas, dou banho, conto história, brinco, ponho pra dormir. Depois que elas dormem, vou acabar de trabalhar no computador. Meu celular está sempre no silencioso, para que nada interrompa nossa relação. Não temos videogame, nem tablet em casa – nós mesmos fazemos nossos brinquedos. Assim, tenho saído muito pouco com os amigos. Mas tenho certeza que daqui a um tempo, quando as meninas ficarem adolescentes e não quiserem mais saber de mim, poderei encontrar meus amigos o tempo todo.

Qual foi a sua maior realização na paternidade até hoje?

Costumo dizer que nossos filhos são nossas obras primas. E obras primas dão trabalho, por isso são apaixonantes. Dão tanto trabalho que você se emociona quando dizem “obrigado” e “por favor”. Sem dúvida, estar doando o dinheiro do livro a instituições de caridade e poder levar minhas filhas para conhecer as instituições têm sido uma experiência fantástica.

Você é o pai que sempre imaginou?

Não tive exemplo e nunca imaginei que seria grande coisa como pai. Aprendi sendo. A falta de expectativa me deixa bastante



confortável. Eu diria que sou muito melhor do que eu jamais imaginei, mas muito pior do que quero ser num futuro próximo. Ainda sou duro demais com as meninas, ainda me pego no celular enquanto estou com elas, ainda não consigo dividir direito as necessidades da mais nova com a atenção para a mais velha. A gente aprende sendo pai.

Você cresceu sem a figura paterna ao seu lado. Como você avalia a importância do pai no convívio, no crescimento e na educação dos filhos?

Um pai presente implanta no imaginário infantil um porto seguro, um herói, um exemplo. A criança se sente mais segura, tem uma referência. Minhas filhas me amam tanto que quase não veem minhas falhas. Elas aprendem comigo sobre matemática, os astros e como fritar um ovo. Sempre senti falta de um pai para me ensinar a andar de bicicleta. Dormir em cima de uma barriga gigante deve ser uma sensação fantástica. Toda criança deveria ter esse direito.

Hoje podemos perceber que o pai tem cumprido a tarefa em tempo integral, enquanto a mãe assume outros compromissos na vida profissional e pessoal. Você comenta sobre sua experiência de ser pai em tempo integral no seu livro? Como é assumir esse papel?

A mulher entrou no mercado de trabalho e nada mais justo do que o homem entrar na vida familiar. Sou pai em tempo integral, porque nunca deixo de ser pai: se precisar faltar do trabalho, transferir uma reunião, cancelar um evento para atender a uma demanda familiar, devo fazê-lo. Esses dias, a Globo me ligou pra fazer uma matéria para o programa da Fátima Bernardes, mas era no dia do show da Clarice Falcão. Minha filha estava esperando para irmos juntos a esse show há meses. Então, lá estava eu, com a Anita nos ombros, rodeado por adolescentes. E tentarei recuperar o tempo do trabalho em algum

outro momento. As pessoas se arrependem de ter passado pouco tempo com as pessoas que mais amam.

O que você pensa sobre o “apaideiramento” que percebemos hoje na sociedade?

Acho que é apenas uma impressão, já que é uma novidade no comportamento masculino. A maioria dos pais ainda é ausente ou distante. No Brasil, 5 milhões de crianças não têm o nome do pai na certidão de nascimento. Acho que temos um longo caminho pela frente.

E que dica daria para os pais?

Estejam presentes. As crianças não se importam com uma casa grande, porque elas gostam mesmo é de dormir na sua cama. As crianças não se importam com a melhor escola, se você é o último a pegá-las lá. As crianças não se importam com brinquedos caros. Elas só querem ter você por perto, prestando atenção, conversando, ensinando e, principalmente, aprendendo.

Os papais pop na blogosfera



Depois de virar pai, Ike passou a fotografar gestantes e famílias

“Ser pai sempre fez parte dos meus planos. Quando fiz 33 anos, recebi o maior presente: o nascimento de minha primeira filha, Nina. Foram duas explosões de sentimentos impossíveis de descrever. Fotografei os dois partos, e acho que olhar através da câmera me ajudou. Minha esposa, (a cantora) Luciana Mello, diz que no parto da Nina eu gritava ‘Minha filha, minha filha!’. Eu realmente não me lembro disso. Lembro-me como se fosse um filme em câmera lenta. A paternidade mudou completamente

tudo na minha vida. Os meus filhos são a minha prioridade; eu mudei literalmente o foco da minha carreira e passei a fotografar gestantes, famílias e crianças. Inclusive, fui convidado a fotografar e assinar uma coluna na revista *Pais & Filhos*, que recebeu o mesmo nome do blog: no início, se chamava *Fotografilha*, e, com a chegada do Tony, virou *Fotografilhos*. Até hoje me emociono quando ouço os meus filhos dizendo: ‘Pai’. Mesmo sendo um pai bastante presente, eu erro bastante. Outro dia, no meio

de uma brincadeira com o meu filho, ele me olhou nos olhos e disse: ‘Desliga o celular’. Foi um soco no estômago. Percebi que não estava 100% com ele. Por isso, não importa a quantidade de horas que você pode passar com os seus filhos e sim a qualidade desse tempo. E, para finalizar, eu não poderia deixar de agradecer à Luciana. Meus filhos têm uma mãe maravilhosa.”

Ike Levy, 40 anos, pai da Nina e do Tony e do blog www.fotografilhos.com.br



“Ser pai sempre fez parte dos meus planos”



Jefferson trocou de emprego depois que Helena nasceu

“Eu sempre tive vontade de ter filhos, em especial, uma menina. Então, imaginava como seria conversar com ela, como seria o dia a dia. Eu sonhava em ser pai. No começo é sempre difícil. É muita coisa nova, e por mais que as pessoas neguem, um filho bagunça muito a vida, mas depois ela se arruma. Você precisa evoluir como homem e pai pra dar conta da avalanche de sentimentos e novas responsabilidades. A rotina hoje é acordar sempre cedo, levar a pequena à escola e ir trabalhar. Até troquei de emprego para ter mais flexibilidade, estou mais próximo dos meus parentes e vivendo a melhor fase da vida. A maior realização que um homem pode ter é arrancar sorrisos dos seus filhos. Quero ser a melhor lembrança para a minha filha.”

Jefferson Marinho, 32 anos, pai da Helena Catharina e do blog www.papaidemenina.com.br

criança sorria pra mim, eu ficava todo sem graça, sem saber o que fazer! Eu tinha certo medo de ser assim com meu próprio filho, mas, mesmo durante os primeiros meses de gravidez, o vínculo que eu criei com o Davi, ainda na barriga da mamãe, já me mostrava que eu seria esse pai babão que sou hoje! Ser pai mudou meu jeito de ver as coisas, meu jeito de ver as horas. Mudou minha vida social: nos raros momentos em que saímos sozinhos, queremos voltar correndo pra casa. E nem é por saudade da cria, é por sono mesmo! Ser pai me trouxe preocupações exageradamente diferentes, do tipo: ‘Será que ele está respirando?’. Ser pai pegou meu ego pelos pés, arrastou-o e o chutou-o para bem longe! Sou um pai melhor do que eu imaginei que eu poderia ser. Hoje, sou melhor pai do que era ontem.”

Gabriel dos Santos, 30 anos, pai do Davi e do blog www.papaisbananas.com.br



Pai de Davi, Gabriel é “pai babão” assumido



Marcelo já está programando a chegada do segundo filho

“Sempre tive a vontade de ser pai, poder educar, cuidar, amar, mas nunca me imaginei tão próximo do meu filho como sou, imaginei que seria um pai um pouco distante, devido à rotina de trabalho. Claro que nossa vida muda muito com a chegada dos filhos, mas hoje procuro cumprir minha carga horária no trabalho e só fico até mais tarde se realmente for inevitável, pois conto as horas para chegar em casa. Eu e minha esposa também ficamos mais próximos, mais unidos e já estamos programando o próximo filho! Minha maior realização é o Felipe falar ‘pai, eu te amo!’. O tempo passa e jamais voltará, então, dedique tempo de qualidade a seus filhos! Um abraço, um beijo e um carinho aquecem muito o coração deles. Eu amo ser pai, estar e cuidar do meu filho.”

Marcelo Fernandes Oliveira, 33 anos, pai do Felipe e do blog www.papaionline.com.br

“No primeiro momento, é um frio na barriga, aquele medo de que tudo corra bem, de que a mamãe e o bebê passem pelo nascimento tranquilos. Depois, quando você coloca o filho nos braços, vem aquela paz, parece que o mundo todo para e o seu momento com ele é eterno... é mágico! Minha vida mudou totalmente. Eu era um desempregado/estudante e em poucos dias eu estava exercendo o maior trabalho da minha vida, o único que tem começo e não tem fim. Com a esposa, a mudança é ainda maior, tem que ter parceria e muita compreensão, pois as noites são difíceis. Até o bebê completar 3 meses, é um trabalho árduo, mas, dividindo as tarefas e deixando a mamãe descansar sempre que puder, fica tudo mais fácil. Ouvir ‘papai’ a primeira vez é a maior conquista, é a recompensa por todo trabalho. Sou um pai realizado!”

Eduardo Jose Costa Neves Junior, 35 anos, pai da Maria Antonia e da Maria Eduarda e do perfil no Instagram @paidasmarias



Eduardo se diz realizado sendo pai de Maria Antonia e Maria Eduarda

O conceito de distância mudou.

O Sistema Unimed já sabe bem disso. Desde 2009, o SINAL conecta e aproxima Unimeds de todo Brasil. Se sua cooperativa ainda está fora dessa realidade, chegou a hora de se conectar a uma das maiores redes de videoconferência da América Latina.

Mais de
200
Unimeds integradas

Cerca de
260
eventos transmitidos
por ano

Aproximadamente
8 mi
de economia anual

Solicite mais informações pelo email :

✉ sinal@unimed.coop.br

☎ 11 3265.4355

Acesse unimed.me/sinal e saiba mais.



SINAL

Uma solução de negócio e gestão

Unimed 
Brasil

Curiosidades sobre as **Olimpíadas**

Os Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro já estão chegando e prometem ser um dos maiores eventos da história.

Conheça um pouco sobre as Olimpíadas e surpreenda-se com os números da Rio-2016



Depois de 27 edições, o maior evento esportivo do planeta chega à América do Sul pela primeira vez. Os Jogos Olímpicos desembarcarão no Rio de Janeiro de 5 a 21 de agosto para dias de muita disputa entre atletas de 206 países. E o Brasil quer fazer bonito! O objetivo traçado pelo Comitê Olímpico Brasileiro é o 10º lugar em número total de medalhas, e para isso estima-se que os atletas do País devam subir ao pódio pelo menos 30 vezes. Haja torcida! Porém, antes, vale um aquecimento especial para conhecer a origem das Olimpíadas, relembrar marcos importantes e, de quebra, saber algumas curiosidades. Confira!

Origem

Os Jogos Olímpicos surgiram na Grécia como homenagem aos deuses do Olimpo, em 776 a.C. Os gregos encontraram nos jogos uma forma pacífica de reunir as populações de suas cidades,

que viviam em guerra, apesar de falarem a mesma língua e praticarem a mesma religião. As competições ocorriam em Olímpia – a principal cidade de Elida –, na península do Peloponeso.

Criador

O criador dos Jogos Olímpicos da era moderna, que teve início em 1896, foi o Barão de Coubertin – seu nome verdadeiro era Pierre de Fredy. Ele nasceu em Paris, na França, no dia 1º de janeiro de 1863, e morreu em Genebra, na Suíça, no dia 2 de setembro de 1937. Seu coração – lacrado em uma urna de bronze – está sepultado em Olímpia.

Fogo divino

Na Antiguidade, o fogo era considerado sagrado por muitos povos, incluindo os gregos. Em virtude dessa importância, a chama era mantida acesa permanentemente no templo de

Héstia – deusa do coração e da chama sagrada – durante todo o período das competições. Mais tarde, nos Jogos Olímpicos de Verão de 1928, em Amsterdã, o arquiteto holandês Jan Wils incluiu no desenho do estádio olímpico uma torre e teve a ideia de acender uma chama nela durante os jogos. Em 1936, essa chama olímpica foi transportada de Atenas para a nova sede das Olimpíadas pela primeira vez nos Jogos de Berlim. A ideia foi do alemão Theodore Lewald – membro do Comitê Olímpico – e desde 1952 se mantém em todos os Jogos.

Aros

A bandeira olímpica simboliza a paz mundial. Seus cinco aros entrelaçados correspondem à união entre os cinco continentes, representados pelas cores: azul para a Europa; amarela para a Ásia; preta para a África; verde para a Oceania; vermelha para a América.





Modalidades

Nos primeiros Jogos Olímpicos, era disputada uma única prova: a corrida de 170 metros. Em 724 a.C., foi introduzida uma nova modalidade, semelhante aos atuais 400 metros rasos, e o pentatlo, por exemplo, passou a ser disputado em 708 a.C. O número de provas na Antiguidade aumentou até se fixar nas seguintes modalidades: disco (chegou aos nossos dias com poucas variações); hopolitódromo (corrida com os atletas equipados de modo militar); provas hípicas (corridas de quadrigas e de cavalos); dardo (de madeira com uma ponta de ferro); salto em comprimento 'Skamma' (o atleta leva pesos nas mãos enquanto salta); luta livre (o adversário devia ser tombado de costas); pankration (luta em que tudo era permitido, exceto morder); pugilismo (socavam-se com os punhos nus até a rendição do adversário); corrida e pentatlo – o dialum (400 m), o dólico (1.500 m) e o stadium (192 m). Hoje são 42 modalidades, incluindo o golfe e o rugby, que retornam após 112 e 92 anos, respectivamente.

OS JOGOS OLÍMPICOS E O BRASIL

Tocha

A primeira passagem da tocha olímpica ao Brasil ocorreu em 13 de junho de 2004. Ela desembarcou no Rio de Janeiro, às 6h42, vinda da Cidade do Cabo, na África do Sul. Essa foi também a primeira vez em que a chama passou pela América Latina.

Comitê

A participação do Brasil no cenário olímpico começou em 1913, quando o embaixador do Brasil na Suíça à época, Raul Paranhos do Rio Branco, filho do Barão do Rio Branco, foi convidado formalmente por seu amigo Pierre de Fredy, o Barão de Coubertin, para integrar o Comitê Olímpico Internacional (COI). A presença de um brasileiro no COI facilitou o início das articulações políticas para estruturar o esporte no País. Em 8 de junho 1914, foi criado o Comitê Olímpico Nacional (CON) e, em seguida, surgiu a Federação Brasileira de Sports (FBS). Mais tarde, o CON se transformou no Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e a FBS em Confederação Brasileira de Desportos (CBD) – embrião da atual Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Disputas

A estreia das competições, entretanto, só aconteceu em 1920 nos Jogos Olímpicos em Antuérpia, na Bélgica, onde a delegação nacional compareceu com 21 atletas. No início de 1920, começou a preparação para o lançamento nos Jogos de Antuérpia, realizados no mesmo ano. Uma delegação com 21 homens foi formada para disputar provas em cinco modalidades olímpicas: natação; polo aquático; saltos ornamentais; remo; tiro. Sete atletas eram atiradores e outros 14 se distribuíram em quatro modalidades, inclusive, o polo aquático, disputado por oito integrantes de cada equipe. Alguns se envolveram em até três modalidades. Como resultado, três medalhas – ouro, prata e bronze – nas competições de tiro.



Recorde

Adhemar Ferreira da Silva foi o primeiro bicampeão olímpico brasileiro, ganhando as provas de salto triplo, em Helsinque (1952), e Melbourne (1956). Ao longo dos 12 anos de carreira, quebrou sete vezes os recordes do salto triplo, sendo sua melhor marca a de 16,56 metros, no Pan-Americano do México, em 1955.

Mulher

A nadadora Maria Lenk não foi apenas a primeira mulher brasileira a participar de uma edição das Olimpíadas, mas também a primeira sul-americana participante dos Jogos, em Los Angeles, em 1932. À época com 17 anos, ela era a única mulher na delegação – que contava com 66 homens.

Jovem

A mais jovem atleta brasileira a participar dos Jogos Olímpicos foi Talita Rodrigues dos Santos, que, com apenas 13 anos, integrou a equipe finalista no revezamento 4x100 metros nado livre nos Jogos de Londres, em 1948, terminando a prova na 6ª colocação.

Sênior

O atleta mais velho de uma competição olímpica foi Nelson Pessoa Filho, pai do medalhista Rodrigo Pessoa, que aos 56 anos participou dos Jogos de Barcelona, em 1992, no salto por equipe, ficando em 10º lugar.

RIO-2016 EM NÚMEROS

306 medalhas serão distribuídas no total

42 modalidades de esporte estarão em disputa este ano, incluindo as novidades: rugby e golfe

R\$ 37,6 bilhões de reais – valor referente ao orçamento dos jogos

10.900 atletas, de **204** países, virão ao Brasil para disputar medalhas

10 mil carregadores em revezamento serão responsáveis pela tocha olímpica

27 estados do Brasil serão contemplados com a passagem da tocha olímpica, em um revezamento de **100** dias

7,5 milhões de ingressos, divididos em quatro categorias diferentes, serão comercializados por valores entre **R\$ 40** e **R\$ 4.600**

5 cidades vão receber as disputas do futebol: Rio de Janeiro; Belo Horizonte; Brasília; Salvador; São Paulo

5 mil carros e 1,6 mil ônibus compõem a frota oficial e vão rodar 26 milhões de quilômetros durante os jogos

16 mil celulares e **12 mil** computadores serão utilizados pela equipe que vai trabalhar nos jogos

25 mil bolas de tênis e **8,4 mil** petecas serão utilizadas

4 regiões da cidade do Rio de Janeiro contemplarão os **32** locais de competição (Deodoro, Barra, Maracanã e Copacabana)

45 mil voluntários ajudarão o Comitê na organização

HOLOFOTE

A d
V



espedida de um isionário

Edmundo Castilho, idealizador e um dos fundadores do Sistema Unimed, morreu aos 86 anos, deixando como legado o maior sistema cooperativista de saúde do mundo e a maior rede de assistência médica do Brasil

Médico, cooperativista, desbravador. Essas três distinções, juntas, têm o poder de revolucionar. Isso ocorreu em 1967, quando um grupo de 22 médicos, liderado pelo ginecologista e obstetra Edmundo Castilho, decidiu que não era mais possível desempenhar a medicina com a excelência merecida pelos pacientes em um cenário de forte mercantilização do setor. Fazia-se necessário inovar e transformar.

Uniram-se, então, e buscaram um modelo que resgatasse a ética e o papel social da medicina, garantindo a prática liberal da profissão e a qualidade do atendimento. Nascia a União dos Médicos – Unimed, em Santos.

Em junho de 2016, essa história perdeu seu nome mais importante: Edmundo Castilho morreu, aos 86 anos, na mesma cidade litorânea que, há quase 50 anos, serviu de berço ao que hoje é o maior sistema cooperativista de saúde do mundo e também a maior rede de assistência médica do Brasil.



Grandes feitos de um grande homem

Durante o tempo em que esteve à frente do Sistema Unimed e da Unimed do Brasil, Edmundo Castilho foi responsável por iniciar vários projetos que consolidaram o cooperativismo médico e a marca Unimed como importantes partes do setor de saúde no País.

- **Idealização da União dos Médicos – Unimed, em Santos**
- **Fundação da Unimed do Brasil, da Central Nacional Unimed e da Seguros Unimed**
- **Adoção do Intercâmbio Nacional**
- **Defesa de uma marca única, que se tornou referência e sinônimo de planos de saúde**
- **Expansão e solidificação da marca no Brasil**
- **Criação do conceito de áreas de atuação no Sistema Unimed**
- **Difusão do cooperativismo de saúde em âmbitos nacional e internacional**

“Tenho orgulho e modéstia desse feito. Fui determinado por Deus a trazer renovação e, por meio dessas mudanças, transformamos o trabalho médico no Brasil”, afirmou o ginecologista e obstetra durante entrevista, em 2013.

O diferencial da Unimed é justamente o cooperativismo, em especial a gestão democrática por parte dos médicos cooperados. Nas palavras do fundador: “O cooperativismo é uma sociedade aberta, sem fins lucrativos e que busca fazer justiça social. Ele surge como um sonho da humanidade, como uma forma de humanização do capitalismo.”

Nascido em Penápolis, interior de São Paulo, era filho de José Castilho Sobrinho e de Alayde Rodrigues Castilho. Edmundo foi criado em fazenda, mas sabia que seu destino não estava ali, pois desde a infância brincava de tratar pessoas. “Eu nunca me adaptei ao gado e àquela vida. Enquanto meu irmão mais velho fazia tudo direitinho, eu fazia tudo errado. E entendi que não era ali o meu lugar. Como tive várias doenças – malária, meningoencefalite, estreei a penicilina em Penápolis, depois tive tuberculose –, convivi muito com médicos. Em uma época na qual a cura era ‘benzimento’, eu me apaixonei pela medicina”, afirmou em entrevista.

Formou-se em medicina pela Universidade Federal do Paraná, fez residência na Santa Casa de Santos e também foi presidente do Sindicato dos Médicos de Santos. Quando já estava à frente da expansão do Sistema Unimed no País – fenômeno iniciado pelo interior de São Paulo –, encontrou muitos desafios para administrar seus novos deveres e a prática da profissão que tanto o

completava: “Fiz uma salinha e, quando arranjava tempo, atendia aquela clientela que eu tive e que foi fantástica. Durante algum tempo, estava em São Paulo trabalhando, entrava uma gestante em trabalho de parto e eu vinha com meu carro, fazia o parto e voltava. Uma vez, corri como um doido, bati na serra e quase me quebrei todo.”

Edmundo foi presidente da Unimed do Brasil por 25 anos, entre 1975 (ano de sua fundação) e 2000. À frente da Confederação, criada para organizar institucionalmente o Sistema, além de integrar e fortalecer a marca Unimed, teve a oportunidade de propagar seus valores internacionalmente, conquistando papel de destaque nas políticas de saúde e cooperativismo desenvolvidas em outros países. Nesta época, foi o primeiro vice-presidente da Organização Internacional das Cooperativas de Saúde (IHCO, na sigla em inglês). Por muitas vezes, viajou para a Europa, Japão e outros países do continente americano a fim de compartilhar a experiência cooperativista da Unimed.

Questionado, em 2007, sobre o que é ser Unimed, o fundador resumiu: “É ser gente. O médico tratando o usuário como gente, com respeito. O usuário respeitando o médico. As duas parcelas se beneficiando com isso e beneficiando a comunidade. Respeitando o País, respeitando o mundo, respeitando a vida.”

Deixou a esposa, Lala, e os filhos, Edmundo Jr. e Roberto. Deixou também 350 cooperativas, 113 mil médicos cooperados e 19 milhões de beneficiários em todo o País. E deixou o mundo mais cooperativo do que aquele que encontrou. ■

Presidentes homenageiam o pioneiro

Edmundo Castilho foi, por muitos anos, o líder do Sistema Unimed. Os dirigentes atuais guardam recordações do fundador e asseguram que seu exemplo continuará sendo seguido. Veja abaixo alguns depoimentos compartilhados com a Revista Unimed BR:

“A união do cooperativismo, com a prática da medicina, foi essencial para propiciar uma revolução no que era praticado, até então, no próprio relacionamento entre médico e paciente e no modo como o setor era administrado. Somente um verdadeiro visionário poderia estruturar tal conjunção e promover o crescimento desse modelo, tornando a palavra Unimed sinônimo de medicina no Brasil. A Edmundo Castilho, nosso fundador, estendo, em nome de todos os nossos dirigentes, cooperados e colaboradores, sentimentos de admiração, respeito e agradecimento.”

Eudes de Freitas Aquino, presidente da Unimed do Brasil

“Tive a honra de conviver e trabalhar com o fundador da Unimed. Percebi, desde o início de nosso convívio, que sua determinação, paixão pelo cooperativismo e pela medicina foram e continuam sendo os esteios da Unimed. Tenho a certeza de que, sem a Unimed, a saúde suplementar não teria atingido a maior parte dos municípios brasileiros, especialmente os de pequeno porte, mais distantes das grandes capitais. Talvez, portanto, esse tenha sido o maior legado do Dr. Castilho: a democratização da assistência privada à saúde, o que só foi possível devido às características e aos valores do cooperativismo.”

Mohamad Akl, presidente da Central Nacional Unimed

“Edmundo Castilho unia duas qualidades: o caráter visionário e



a obstinação em empreender. No final dos anos 1960, num momento em que o setor de saúde estava sendo reestruturado, foi extremamente inovadora a ideia de organizar os médicos em cooperativas, como forma de eliminar a intermediação do seu trabalho e assegurar o atendimento direto aos pacientes, no próprio consultório. Com esse conceito, Dr. Castilho sustentou um forte debate com as entidades médicas à época, decisivo para disseminar as cooperativas médicas pelo País. Isso fez do cooperativismo uma estratégia de defesa da categoria: nos mercados em que as cooperativas são mais fortes, o trabalho médico é mais valorizado.”

Helton Freitas, presidente da Seguros Unimed

“Seu legado será eterno, bem como sua lição de determinação e resiliência. Não há dúvidas de que sua passagem foi brilhante. Como poucos, conseguiu mostrar que é possível fazer diferente, pensar e agir para o bem coletivo. Por dever de honra, ante sua morte, não

podemos permitir que seu nome e suas ações sejam esquecidos pelos médicos cooperados.”

Nilson Luiz May, presidente da Unimed Participações

“O principal feito do Dr. Edmundo Castilho à frente da Unimed do Brasil foi seu empenho em tornar o setor de saúde brasileiro mais igualitário, ético e digno, tanto para médicos quanto para os pacientes, e isso foi a força propulsora de transformação que culminou na criação do Sistema Unimed. Ele era um daqueles realizadores que mudam o mundo para melhor. Ajudou a criar e a desenvolver o Sistema e nos ensinou várias lições. Seus exemplos continuam a nos guiar na condução dos destinos das Unimeds e somos gratos por sua contribuição à medicina, à saúde privada e ao País.”

João Batista Caetano, presidente da Fundação Unimed

“Ao criar o Sistema Unimed, Edmundo Castilho abriu um novo caminho para os médicos brasileiros que, na época, dependiam das empresas de medicina de grupo e do INPS; hoje, SUS. Suas realizações no cooperativismo médico foram reconhecidas mundo afora. Ele foi um dos maiores defensores do trabalho médico neste País. Eu, como ex-presidente da Unimed do Brasil, sinto-me honrado por ter sucedido Edmundo Castilho. Seus ideais continuarão vivos.”

Celso Barros, ex-presidente da Unimed do Brasil e presidente da Unimed Rio

SAÚDE EM PAUTA



Atenção total

A estimativa até 2030 é de que haja um crescimento de 50% no índice de doenças crônicas no Brasil. Entenda as complicações da ocorrência de duas ou mais doenças crônicas, simultaneamente, e como o cuidado integral à saúde pode auxiliar na prevenção desses casos

Atualmente, as doenças crônicas são a principal causa de mortalidade no mundo, representando 60%. No Brasil, essa realidade não é diferente: de acordo com dados da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), existem no País quase 53 milhões de pessoas com pelo menos uma doença crônica, e as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que 75% das pessoas com mais de 60 anos são portadoras de alguma doença crônica.

A multimorbidade é um novo fenômeno na esfera da saúde dos idosos, que se caracteriza por um conjunto de condições crônicas de saúde e suas implicações. As estatísticas de dois anos atrás apontavam que 50% dos idosos possuíam três ou mais condições crônicas de saúde e 20% apresentavam cinco ou mais. Os impactos na saúde são diversos, como hospitalização, mortalidade, institucionalização, readmissão hospitalar, entre outros. Também está presente na multimorbidade a polifarmácia, que se caracteriza pela utilização de diferentes medicamentos para as diversas morbidades presentes e que podem implicar efeitos adversos. “A multimorbidade – estado de duas ou mais enfermidades crônicas afetando um indivíduo – é progressivamente mais prevalente em idosos, sendo que a presença de duas ou mais enfermidades

crônicas afeta cerca de 50% das pessoas com mais de 60 anos de idade, chegando a 80% aos 85 anos de idade”, acrescenta André Cassias, coordenador do eixo do Comitê de Atenção Integral à Saúde (CAS) e consultor da Unimed do Brasil.

O aumento da expectativa de vida e os fatores de risco, como obesidade, sedentarismo e estresse, apontam para uma estimativa de 50% de crescimento do índice de doenças crônicas até 2030, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS). “A multimorbidade destaca-se como um problema de saúde pública, pois seu manejo adequado é um desafio para os profissionais e os serviços de saúde de todo o mundo. Observa-se também que indivíduos com multimorbidade apresentam maior número de internações hospitalares e necessidade de unidades hospitalares de alta complexidade, o que eleva bastante o custo de tratamento. Entre as suas consequências, enquadram-se também maior risco de morte e declínio funcional, fatores que pioram a qualidade de vida. Portanto as estratégias de medicina preventiva são aliadas ao controle da multimorbidade e devem ocupar um local de destaque nos serviços de saúde e nas políticas públicas”, comenta Inês Cláudia Rodrigues Costa, médica geriatra e coordenadora técnica de Medicina Preventiva da Unimed Fortaleza.

De olho nas estimativas e nas perspectivas, o CAS da Unimed do Brasil promoveu o 3º Congresso Nacional Unimed de Atenção Integral à Saúde, em Belo Horizonte (MG), de 1º a 3 de junho, com foco no aprimoramento de processos e na capacitação de pessoas para vencer grandes desafios e enfrentar o fenômeno da multimorbidade, visando a um manejo adequado das condições crônicas de saúde cada vez mais prevalentes na população longeva. “A preocupação do CAS para esse congresso foi discutir o tema e quais os desafios que essa condição traz ao Sistema Unimed. Acredita-se que nosso sistema fragmentado de atenção à saúde não seja capaz de responder adequadamente a essa realidade crescente. É preciso um novo paradigma, e espelhar-se nos melhores modelos de assistência à saúde no mundo é a forma mais inteligente de formatar propostas para a mudança. A resposta para o problema da multimorbidade leva à necessidade de um sistema de saúde organizado, criação de redes de assistência, orientação do percurso assistencial, formas de remuneração médica e equipe orientada para melhores resultados, redução de desperdícios e cuidados desnecessários que podem ser até danosos. A Unimed do Brasil já conta com expertise e conhecimento aprofundados para a implantação desse modelo ao qual está sendo chamado de Atenção Integral à Saúde e propiciou esse congresso para embasar de forma científica e tornar a mudança de modelo uma realidade no Sistema todo”, afirma André Cassias.



Principais doenças

As doenças crônicas que mais afetam pacientes com multimorbidade são doenças cardíacas (hipertensão e insuficiência cardíaca), diabetes, doenças pulmonares (enfisema e asma), além de enfermidades mentais comuns (depressão e ansiedade). “Inúmeras patologias crônicas podem ocorrer simultaneamente no idoso: doenças cardíacas, dislipidemia, osteoartrite, osteoporose, depressão, demências, dificuldades visuais e auditivas, câncer etc. Em um estudo recente realizado pela Universidade Federal de Pelotas (RS), com 1.593 pessoas, a prevalência de multimorbidade foi de 81,3% para duas ou mais doenças e 64% para três ou mais. Hipertensão arterial e alterações degenerativas na coluna foram as doenças mais prevalentes. Somente 6% dos idosos entrevistados não tinham doenças”, conta Roberto Bigarella, médico geriatra da Unimed Nordeste-RS.

Como prevenir

Há muito tempo que estudos demonstram uma associação de enfermidades crônicas, como hipertensão, diabetes, enfisema e até mesmo depressão com hábitos de vida pouco saudáveis, como tabagismo, etilismo, má alimentação e falta de exercícios. “A prevenção da multimorbidade se faz com intervenções de prevenção e promoção de saúde visando à eliminação ou ao controle de fatores de risco de doenças crônicas não transmissíveis, com alimentação saudável, cessação do tabagismo, realização de atividade física regular (mínimo de 150 minutos por semana, divididos em três ou mais vezes), cessação do etilismo e controle do estresse”, explica Inês Cláudia

Rodrigues Costa. “Outro ponto discutido atualmente é como lidar com esse estado complexo de enfermidades e prevenir justamente o excesso de medicação e exames desnecessários que podem ser danosos ao paciente”, complementa André Cassias.

Como tratar

Pessoas em condição de multimorbidade usam simultaneamente mais medicamentos e, consequentemente, são suscetíveis a um número maior de seus efeitos adversos. “A multimorbidade transforma o paciente em um paciente complexo, que não pode ser tratado como a simples somatória de enfermidades, pois essa complexa coexistência de enfermidades múltiplas no paciente leva a um risco maior do que se somasse cada enfermidade separadamente”, comenta André Cassias. “O tratamento da multimorbidade é realizado por meio de uma abordagem multidisciplinar integrada das diversas doenças e suas especificidades terapêuticas, e sempre se deve tratar primeiro o que causa mais sofrimento, especialmente no início do acompanhamento médico. Inclui-se também no tratamento a realização de ações preventivas e a reabilitação para a manutenção de uma boa capacidade funcional. Existem casos de tratamento de uma doença que podem impactar em uma piora específica de outra doença ou até agravar o seu sintoma, portanto cabe à equipe médica tentar alternativas terapêuticas, ou menos danosas ao paciente, fazer também uma avaliação de risco e benefício da estratégia terapêutica e somente depois tomar a decisão da conduta”, esclarece Inês.



Atenção médica

Cada vez mais a ciência médica cria protocolos para orientar o manejo a pacientes, porém ao colocá-los em prática se percebe que é necessária uma individualização para que o resultado seja realmente uma vida mais saudável e feliz. “A multimorbidade está diretamente associada a inúmeros desfechos negativos, como aceleração do declínio funcional, incapacidades, redução da qualidade de vida e mortalidade. Quanto maior o número de patologias, mais aumenta o risco de hospitalização e institucionalização. Com o envelhecimento populacional e o aumento da expectativa de vida, que deverá continuar crescendo pelo menos até 2050, teremos uma verdadeira epidemia de idosos com multimorbidade. Caso não sejam tomadas medidas urgentes para a prevenção de doenças crônicas, formação de profissionais capacitados para atender esses pacientes e remunerados de maneira justa, investimento em pesquisas e educação, em breve, teremos mais um elemento desestabilizador do nosso já deficitário sistema de saúde”, aponta Roberto Bigarella. “Para um problema complexo, necessitamos de uma resposta complexa, e é aí que precisa-se discutir nossa atenção médica. Precisa-se ofertar maior acessibilidade até mesmo no próprio domicílio, de envolvimento familiar e do cuidador, muitas vezes, até de interação com outros recursos sociais, além de um trabalho em equipe, multi e transdisciplinar para o cuidado desses pacientes, que tenha longitudinalidade, isto é, que acompanhe o máximo de tempo esse paciente e também que haja uma coordenação do cuidado, pois o que temos hoje é um sistema fragmentado de atenção ao paciente. Então, é necessário que o paciente com multimorbidade tenha um médico e uma equipe que o auxilie a integrar os cuidados que necessita obter, por vezes, de diversos especialistas. Devido a essa complexidade, é necessário que esse paciente tenha um cuidado individualizado por esse determinado médico e equipe com um vínculo e atenção personalizada para que não ocorram medicações, exames e hospitalizações desnecessários, que podem causar ainda mais mal ao paciente já fragilizado”, finaliza André Cassias. ■



UNIMED DO BRASIL APRESENTA PROJETO à Organização das Cooperativas Brasileiras



Eudes de Freitas Aquino

O presidente da Unimed do Brasil, Eudes de Freitas Aquino, e o superintendente Regulatório-Operacional da Confederação, Adriano Leite Soares, apresentaram recentemente à Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), em Brasília, projetos em âmbito nacional para posterior compartilhamento com a Organização Cooperativista dos Países de Língua Portuguesa (OCPLP) e a Aliança Cooperativa Internacional (ACI). As iniciativas incluem educação a distância (com treinamentos sobre cooperativismo, gestão financeira, governança, cultura exportadora, gestão da marca e RH, dentre outros), cursos de imersão, realização de uma feira de intercooperação, rodada de negócios entre cooperativas e construção de uma plataforma cooperativista de e-commerce. Na ocasião, também expuseram o Programa Qualifica Unimed, o trabalho de governança cooperativa e as ações de sustentabilidade promovidas pelo Sistema Unimed. A Unimed propôs ainda o incentivo à participação das cooperativas de todos os ramos para o projeto multipatrocinado, que seria capitaneado pela OCB.

PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

discutem criação de rede internacional

Representante do cooperativismo brasileiro, o superintendente do Sistema OCB, Renato Nobile, participou do primeiro Congresso de Economia Social e Solidária dos Países Lusófonos, organizado pela Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em Cabo Verde, na África. O objetivo é a criação de um quadro de referência comum para políticas públicas de promoção de economia social e solidária no âmbito dessas comunidades. “Se a sociedade civil organizada, por meio das associações da economia social e solidária, participa da criação de condições político-institucionais, jurídicas e econômicas, essas organizações poderão contribuir para o processo de desenvolvimento das nações”, avalia Jacinto Santos, presidente do Citi-Habitat, entidade organizadora do congresso. Segundo Santos, essa rede lusófona de economia social e solidária será a entidade cujas funções envolverão desde coordenar a implementação das deliberações nos parlamentos até o apoio às redes nacionais na sua afirmação em articulação com os governos. Além das discussões, os congressistas tiveram a oportunidade de fazer parte das três visitas técnicas que apresentaram as boas práticas cabo-verdianas em matéria de economia social e solidária.

ESPECIALISTAS MAPEIAM

o futuro das estatísticas do cooperativismo

A Aliança Cooperativa Internacional (ACI), os representantes de cooperativas, os especialistas em estatísticas nacionais e globais e as agências da Organização das Nações Unidas (ONU) se reuniram em Roma, na Itália, para discutir as estatísticas cooperativistas e desenvolver um roteiro para melhorar a qualidade e a consistência de dados. Com a Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030 fazendo parte da estratégia de cada país, dados confiáveis e de qualidade serão prova de valor inestimável para a comunidade global de como as cooperativas contribuem para a realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis. Os participantes aprenderam sobre os resultados e os desafios de iniciativas em curso para recolher informações sobre as cooperativas, incluindo estudos de casos e trabalho de mapeamento realizados pela Organização Internacional do Trabalho e Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas (FAO). Eles também refletiram sobre a importância de progressos a respeito das estatísticas antes da 20ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho (ICLS), que acontece em outubro de 2018, e encerraram a sessão com um roteiro para prosseguir os trabalhos, com itens como a criação de definições estatísticas e operacionais para apresentar à conferência e de um grupo de trabalho sobre a questão, coordenado pela Comissão para a Promoção e Progresso das Cooperativas (Copac), dos quais a ACI é atualmente parte integrante.

ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL

assina acordo de parceria
com Comissão Europeia

Em março deste ano, representantes da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) e da Comissão Europeia assinaram um acordo de parceria com um programa de desenvolvimento global para beneficiar o avanço do setor cooperativo no mundo todo e melhorar a inclusão social e a capacitação econômica – áreas em que as cooperativas desempenham um papel fundamental. Intitulado Co-operatives in Development – People-centered Businesses in Action, o programa é válido até 31 de agosto de 2020 e cofinanciado pela União Europeia como parte de seu compromisso de apoiar organizações da sociedade civil ativas no desenvolvimento. “As cooperativas são altamente relevantes na realização dos objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas. Fornecem acesso ao crédito, eletrificação rural, serviços de saúde, produção de alimentos, marketing, habitação, apoio a novos negócios – os quais contribuem para o desenvolvimento de renda e segurança. “O apoio da Europa em nosso programa é um novo passo na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas. Estamos orgulhosos e ansiosos para lançar as cooperativas no programa de desenvolvimento”, disse Monique Leroux, presidente da ACI. “Agradecemos a Comissão Europeia por eleger a Aliança como uma parceira da sociedade civil. Estamos satisfeitos com a estrutura global da Aliança Cooperativa Internacional, seus membros, seu governo, sua organização, mas também o propósito e o impacto de suas ações convenceram a Comissão Europeia de que as cooperativas são uma alavanca para o desenvolvimento sustentável”, completou Charles Gould, diretor geral da Aliança.



PAPA DIZ QUE AS COOPERATIVAS devem promover a economia da honestidade

Os participantes da 39ª Assembleia Nacional da Confederação das Cooperativas Italianas, realizada no último mês de maio, receberam uma videomensagem do Papa Francisco na qual ele recordou as palavras de incentivo proferidas no encontro realizado em fevereiro do ano passado, no Vaticano: “É preciso continuar ainda hoje sendo o motor que ergue e desenvolve a parte mais vulnerável de nossas comunidades e de nossa sociedade civil, sobretudo fundando empresas que fornecem trabalho. Com *Amoris laetitia*, indiquei uma perspectiva de alegria e responsabilidade, mas as pessoas e as famílias não devem ser deixadas sós. Deve haver harmonia entre trabalho e família”, disse, conclamando o combate das “falsas cooperativas, porque as cooperativas devem promover a economia da honestidade, do desenvolvimento, da justiça e da paz. Esses aspectos valem ainda hoje num tempo de migrações, terrorismo e desaceleração da economia mundial”. O papa também ressaltou que “criar uma empresa partindo das necessidades é o talento de vocês. Conservem essa riqueza na construção de uma perspectiva comum com outras associações, a fim de tornar evidentes a todas as cooperativas os valores comuns”. Recomendou, ainda, que os cooperados sejam guiados pelo bem comum. “Se a cooperativa funciona, faz crescer a solidariedade entre os sócios, reforça a responsabilidade comum, a capacidade de reconhecer generosamente o que os outros sabem fazer e também de aceitar os limites. Na cooperativa cresce a fraternidade como os cooperadores sempre souberam. Não é somente um capital de confiança, é algo mais: é fraternidade, é um recurso do qual o mundo hoje tanto precisa. Vocês testemunham como a fé anima o compromisso concreto na história humana e sustenta iniciativas generosas que podem melhorar as coisas. Essa missão, vocês devem viver e partilhar com os outros”, ressaltou.



Descerramento da fita do estabelecimento, que tem capacidade para 136 leitos

SOLENIDADE MARCA INAUGURAÇÃO DO HOSPITAL

Unimed Governador Valadares

Cerca de 250 convidados prestigiaram a solenidade de inauguração do Hospital **Unimed Governador Valadares** na manhã de 20 de maio. Estiveram presentes autoridades locais do Executivo, Legislativo e Judiciário, diretores do Sistema Unimed, médicos cooperados, colaboradores, empresários e representantes de entidades da classe e da área da saúde.

“Ao decidirmos em nosso planejamento estratégico pela construção do Hospital Unimed, levamos em conta o deficitário quadro geral da assistência médico-hospitalar oferecida à população, especialmente em relação à carência de leitos para as várias especialidades. Ao edificarmos esse grandioso complexo hospitalar, supriremos boa parte dessa demanda e consolidaremos o município como polo regional em saúde suplementar”, destacou o presidente da cooperativa, Manoel Arcísio Rocha Araújo.

Com investimentos de R\$ 100 milhões, a unidade hospitalar é de média e alta complexidade, com uma área total construída de mais de 28 mil m². Ao todo, são nove pavimentos e 136 leitos, que compreendem internação pediátrica, clínica médica, cirurgias, maternidade, UTIs adulto, infantil e neonatal, além de hemodinâmica, centro de diagnóstico por imagem com ultrassonografia, ressonância magnética, tomografia computadorizada e serviços de raio X. Contempla, ainda, auditório com capacidade para 120 pessoas, lanchonetes, área de estacionamento para 250 vagas e heliponto.

UNIMED SERGIPE RECEBE SELO SOCIAL

no I Encontro Estadual dos ODS

Aconteceu, no Museu da Gente Sergipana, o I Encontro Estadual dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovido pelo Movimento Nacional Nós Podemos, que visa a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), com a chancela da Organização das Nações Unidas (ONU). O movimento é uma iniciativa da sociedade civil, composta por empresas, governos e organizações sociais para envolver toda a sociedade no cumprimento dos ODM e, na prática, reúne iniciativas sociais espontâneas, de diferentes setores da sociedade brasileira.

Em seu discurso, Sandra Sena, representante estadual no Colegiado Nacional dos ODS e coordenadora estadual do Nós Podemos Sergipe, destacou a parceria da **Unimed Sergipe** nas ações desenvolvidas pela iniciativa ao longo dos anos. “O Selo Social é uma forma de reconhecer o empenho da Unimed e sua equipe, que nunca medem esforços para estarem presentes em todos os nossos projetos”, afirmou Sandra. Ela ainda pontuou o trabalho de conscientização que a cooperativa promove com relação à postura sustentável de cooperados, colaboradores, clientes e demais integrantes da sociedade.

Marcos Andrade, superintendente executivo da Unimed Sergipe, representou a cooperativa e recebeu o certificado do Selo Social, um importante reconhecimento a todos os projetos e programas da Singular ligados à área de Sustentabilidade, o que inclui a recente distribuição de mais de mil mudas e sementes.

FARMÁCIA UNIMED LENÇÓIS PAULISTA

realiza sorteios em comemoração aos seus 25 anos

Ao longo de 2016, a Farmácia **Unimed Lençóis Paulista** realizará mensalmente sorteios em comemoração aos seus 25 anos. Em junho, a vencedora foi a cliente Amanda Foganholi, que levou um forno elétrico para casa.

Para participar, basta adquirir R\$ 50 em mercadorias, incluindo um produto de perfumaria. Os sorteios são realizados sempre na primeira terça-feira do mês.

UNIMED LONDRINA

inaugura Pronto-Atendimento

No último dia 15 de junho, a **Unimed Londrina** inaugurou seu Pronto-Atendimento (PA). Cerca de 150 profissionais da área da saúde foram contratados para trabalhar no local, que foi reestruturado para receber, com segurança e conforto, os pacientes que precisarem de atendimento médico.

O PA vai funcionar 24 horas e terá capacidade para atender 13 mil pessoas por mês. A estrutura conta com dez consultórios direcionados para clínica geral e pediatria, além de 24 leitos para internação e observação de pacientes. O serviço ainda possui aparelhos de radiografia e ultrassonografia para realização de exames rápidos. Exames laboratoriais também poderão ser feitos no local.

“Estamos inseridos em um sistema. Vamos trabalhar conectados com outros prestadores”, afirmou o diretor de Promoção em Saúde da Unimed Londrina, Omar Taha. O objetivo do PA é possibilitar o rápido atendimento de pacientes em situações menos graves e, ao mesmo tempo, desafogar os prontos-socorros dos hospitais, possibilitando que eles atendam as pessoas em situação de emergência com ainda mais agilidade.



Capacidade para atendimento de 13 mil pessoas por mês, é um dos benefícios do serviço



LABORATÓRIO DA UNIMED CATANDUVA

é referência para pesquisa premiada em congresso internacional

Cooperados da **Unimed Catanduva** e estudantes de medicina tiveram seu projeto premiado durante o Congresso Mundial de Osteoporose e Osteoartrite, realizado na Espanha. A pesquisa, referente à utilização de marcadores ósseos para detectar o funcionamento precoce das medicações antirreabsortivas empregadas no tratamento da osteoporose, contou com o apoio do laboratório da cooperativa, que dispunha de material e equipamentos necessários para a realização dos exames.

De acordo com o ortopedista e traumatologista Alexandre Felipe França, orientador da pesquisa ao lado do também ortopedista e traumatologista Américo Pinto de Freitas, “a organização do Congresso é muito exigente e, sem um laboratório que apresentasse a qualificação e a padronização adequadas para o exame exigido, não seria possível a participação e, muito menos, a premiação. Eles reconheceram o laboratório da Unimed Catanduva como uma unidade referenciada”.

Os participantes da pesquisa e do estudo dos pacientes foram os estudantes Alexandre Felipe França Filho, Gabriela Felipe França e Priscila Dellantonio Zardetto. Todos foram laureados com o prêmio Jovem Pesquisador. O estudo durou um ano e, com o apoio do laboratório, tornou possível a análise da eficácia do tratamento de osteoporose precoce.

UNIMED GUARULHOS

vai à Suécia
para Fórum
Internacional
de Qualidade
e Segurança
na Saúde

O programa Cuidado Perfeito aos Pacientes com Diabetes Mellitus, que desde 2013 vem sendo desenvolvido pela equipe do Núcleo de Atenção Primária à Saúde (Naps) da **Unimed Guarulhos**, mais uma vez foi destaque em um evento internacional.

Em abril, a médica cooperada Andrea Gushken, líder do projeto, e Fernando Faraco, coordenador médico do Naps, apresentaram o trabalho na 21ª edição do Fórum Internacional de Qualidade e Segurança na Saúde, realizado entre 12 e 15 de abril, em Gotemburgo, na Suécia, e que contou com a participação de cerca de 3 mil profissionais de mais de 80 países.

A palestra abordou os resultados alcançados com o programa, que coloca o paciente com diabetes mellitus no centro do cuidado por meio de atendimento preventivo, coordenado por equipe multiprofissional, baseando-se na melhor evidência científica. O objetivo é aumentar o percentual de pacientes diabéticos que recebem todos os cuidados anuais recomendados pela literatura médica, o chamado cuidado perfeito.

Ao fim da conferência, entre os elogios feitos ao trabalho, destaca-se a fala da médica brasileira Roberta Lindemann, com residência em general practitioner (correspondente ao médico de família no Brasil) na Escócia, onde vive há 10 anos: "O que vocês fizeram foi uma obra de arte. Dá pra ver na fala dos pacientes, que mudaram o jeito de lidar com a doença".



O evento reuniu profissionais de oito Singulares do Estado

UNIMED FEDERAÇÃO RIO

realiza encontro de RH

A **Federação Rio** realizou mais uma reunião do Grupo Estadual dos Profissionais de Recursos Humanos das Singulares fluminenses (UNIRH), que aconteceu na sede da Unimed Barra Mansa e visou à aproximação, troca de experiências e ao compartilhamento de cases de melhores práticas em Gestão de Pessoas entre todas as Singulares do Estado. Participaram do encontro as Unimeds Nova Iguaçu, Centro Sul Fluminense, Três Rios, Resende, Valença, Volta Redonda, além da Federação Rio e da própria anfitriã.

A Federação pautou os seguintes temas: a parceria com o Sescop-RJ para promover a capacitação e o desenvolvimento do corpo funcional da cooperativa e Como Desenvolver Talentos na Crise – Fazer Mais com Menos, quando foram apresentadas as ações focadas no crescimento dos colaboradores. O evento também contou com uma palestra de Fabiola Palo, representante do Great Place to Work (GPTW), e com a exposição dos projetos da Unimed Barra Mansa.

UNIMED SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

celebra 45 anos

A **Unimed São José do Rio Preto** está prestes a completar 45 anos e tem realizado uma série de iniciativas. O início das comemorações foi marcado por um coquetel que contou com palestra do especialista Domingo Braille. Durante o encontro, também foi entregue o projeto de acessibilidade feito pela Singular para a Sociedade de Medicina, que consiste em uma plataforma de acesso e elevador instalados no auditório local.

A Unimed São José do Rio Preto foi fundada em 18 de outubro de 1971, por 127 médicos rio-pretenses. Hoje, conta com aproximadamente 1,3 mil médicos cooperados e mais de 850 colaboradores.

UNIMED VALE DO SINOS REALIZA

ação do Dia Mundial sem Tabaco

Para lembrar o Dia Mundial sem Tabaco, comemorado em 31 de maio, a Medicina Preventiva da **Unimed Vale do Sinos** esteve presente na Praça do Imigrante de Novo Hamburgo com uma ação lúdica: um cigarro gigante para alertar os clientes e a comunidade sobre os malefícios do tabaco.

A ação contou com profissionais de enfermagem, que distribuíram material explicativo sobre os malefícios do hábito de fumar, como aumento do risco de infarto, AVC, câncer, doenças do sistema respiratório, dentre outros.

A cooperativa também promove o Grupo Viva a Vida sem Fumo, voltado aos clientes da Singular. As inscrições são feitas pelo telefone: (51) 3584-1840 ou pelo site <http://medicinapreventiva@vs.unimed.com.br>.



Cooperativa promove ação em praça de Novo Hamburgo



Atletas mostram fôlego no projeto Corridas Unimed

UNIMED REGIONAL DA BAIXA MOGIANA

promove corrida

O departamento de Medicina Preventiva da **Unimed Regional da Baixada Mogiana** realizou, em 15 de maio, a primeira edição do Corridas Unimed. O evento contou com o engajamento de 215 corredores e 146 caminhantes, que abrilhantaram todo o percurso com suas superações e desafios.

Todos os participantes receberam kits atleta compostos por camiseta, chip, número de peito e medalha.

UNIMED PRESIDENTE PRUDENTE PROMOVE

treinamento com rede prestadora

A **Unimed Presidente Prudente** promoveu um treinamento sobre a Resolução Normativa nº 277, da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), que institui o programa de acreditação de operadoras dos planos privados de assistência à saúde. Durante o encontro, foram apresentadas as principais mudanças ocorridas desde a implantação do programa Qualifica, que capacita as

cooperativas para certificações, e que afetam também o relacionamento com a rede prestadora. Entre as necessidades de melhoria apontadas está a padronização do atendimento ao beneficiário da cooperativa. "No treinamento, pudemos conhecer a realidade de quem atende nosso beneficiário na ponta e o prestador também pôde acompanhar as mudanças já implementadas, com

o intuito de tornar nosso atendimento mais ágil e eficaz. Essa é uma oportunidade para estreitarmos nosso relacionamento com a rede prestadora. Sanamos dúvidas e abrimos as portas para que possamos buscar a Unimed Prudente sempre que necessitarmos", concluiu a coordenadora de Relação com o Prestador, Silvana Pereira Salles Alves.



Além de um espaço amplo e moderno, o centro médico oferece tecnologia, assistência de qualidade e humanização

HOSPITAL UNIMED PIRACICABA COMEMORA cinco anos de olho no futuro

Durante a comemoração dos cinco anos do Hospital **Unimed Piracicaba**, o dirigente da Singular, Carlos Joussef, compartilhou os planos de ampliação do local: "Expandir e transformá-lo em um complexo hospitalar com clínicas, ambulatorios e centro administrativo integrados".

Para os próximos meses, está prevista a implantação de serviços cardiológicos, compostos por UTI, hemodinâmica, unidade coronariana e Pronto-Atendimento especializado, além de investimentos em modernização na área de informática, adequações estruturais e expansão do atendimento pediátrico.

Mensalmente, o centro médico realiza, em média, 160 partos, 1,6 mil cirurgias e mais de 15 mil consultas no Pronto-Atendimento. O número de colaboradores também aumentou. Hoje, a unidade mantém mais de 1,2 mil postos diretos, além de inúmeros indiretos por meio da rede de atendimento.

23 ANOS DE UNIMED LINS

Nascida em 1992, com 38 médicos, a criação da **Unimed Lins** foi um marco na cidade como opção de medicina de grupo. Um ano depois já contava com 880 beneficiários.

Em 1994, a Unimed Lins se tornou uma Singular da Federação das Unimeds do Estado de São Paulo. Neste ano, comemora 23 anos de história e também de presença na trajetória de muitas vidas.

A meta da Unimed Lins é seguir sempre em frente, lutando para promover avanços na medicina local e oferecer ao beneficiário o atendimento que ele merece.



Colaboradoras da cooperativa recebem o prêmio durante o evento

UNIMED AMERICANA É PREMIADA

no encontro estadual do Sescop

A **Unimed Santa Bárbara d'Oeste, Americana e Nova Odessa**, representada pelas colaboradoras Rafaela Santos e Loraine Paqola, participou do Encontro Estadual de Desenvolvimento Social do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop) para o lançamento dos programas Circuito Sescop/SP de Cultura e Dia de Cooperar 2016.

As colaboradoras receberam troféus em reconhecimento das ações Dia C e Mosaico na Estrada, realizadas em 2015. No Dia C, funcionários e pessoas de outras cooperativas locais realizaram ações voluntárias na Associação Beneficente Residencial Evangélico Benaiah, em Americana. O Mosaico na Estrada permitiu a troca de brinquedos em bom estado por ingressos para o espetáculo Pinocchio, realizado no Teatro Municipal de Americana Lulu Benencase.



Colaboradores comemoram a nova conquista da Singular

UNIMED NORDESTE-RS

é acreditada pela RN 277

A **Unimed Nordeste-RS** foi acreditada em Nível 1, maior grau de avaliação entre as operadoras de planos de saúde, na RN nº 277, que corresponde ao Programa de Acreditação para Operadoras de Planos Privados de Assistência à Saúde da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS).

O resultado coloca a Singular entre as sete cooperativas médicas acreditadas no Brasil. Para o presidente da cooperativa, Carlos Castellano Silveira, “essa certificação confirma os objetivos do nosso planejamento estratégico, centrado na qualificação dos nossos serviços, colocando a Unimed Nordeste-RS como referência nacional na área da saúde suplementar”. O resultado foi comemorado com confraternização e emoção das equipes presentes no auditório do Hospital Unimed Caxias do Sul.

As operadoras de planos de saúde acreditadas com a RN nº 277 garantem um acréscimo de 12% da nota do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS), que é o grau de classificação global utilizado pela ANS para monitorar as operadoras de planos de saúde no Brasil. Em 2015, a Unimed Nordeste-RS se classificou como a melhor operadora do País entre as maiores empresas do setor (acima de 100 mil beneficiários).

MOVIMENTAR O CORPO É O OBJETIVO

da Unimed Porto Alegre com o programa Saúde em Movimento

A caminhada tem se tornado uma prática cada vez mais procurada por pessoas de todas as idades. É um exercício fácil de ser praticado e apresenta muitos benefícios, como a perda de peso, o fortalecimento dos músculos e o combate à osteoporose. Pensando em garantir o bem-estar da população, a **Unimed Porto Alegre** promove as Caminhadas Orientadas.

A atividade é aberta a todos que queiram cuidar da saúde e ocorrem gratuitamente em Canoas, Guaíba, Cachoeirinha e Porto Alegre. Para se inscrever, basta entrar em contato pelo telefone (51) 3316-7177, pelo e-mail viverbem@unimedpoa.com.br ou pelo blog <http://bemestar.unimedpoa.com.br>.

UNIMED NORTE FLUMINENSE

realiza entregas da campanha Eu Ajudo na Lata

Participante da campanha desde a primeira edição, a **Unimed Norte Fluminense** continua a receber doações de lacres de alumínio, visando à compra de cadeiras de rodas e doação para entidades assistenciais.

Em junho, foram recebidas duas doações: da Escola Municipal Lincoln Barbosa de Castro, de Itaperuna (RJ), 14 kg de lacres; e do beneficiário Ivan Alberoni, 8,5 kg.

A campanha Eu Ajudo na Lata já arrecadou, em todo o Brasil, mais de 15 milhões de lacres, que foram revertidos em mais de 40 cadeiras de rodas e outros equipamentos a instituições assistenciais parceiras das cooperativas.



VII FÓRUM DE COOPERATIVISMO MÉDICO

identifica desafios do setor



Mesa de abertura do evento



José Abel Ximenes contribuiu para a organização do Fórum

Nos dias 29 e 30 de junho, aconteceu, em Brasília, o VII Fórum de Cooperativismo Médico do Conselho Federal de Medicina (CFM), realizado com o apoio da Unimed do Brasil. Cerca de 140 pessoas participaram do evento, entre lideranças médicas e dirigentes do Sistema Unimed.

A mesa de abertura contou com as presenças de Carlos Vital Corrêa Lima, presidente do CFM, Orestes Barrozo Medeiros Pullin, vice-presidente da Unimed do Brasil, Florentino Cardoso, presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), José Hiran Gallo, coordenador da Comissão de Cooperativismo Médico do CFM, e Márcio Lopes de Freitas, presidente do Sistema OCB.

O modelo de organização cooperativista foi reconhecido como o melhor para a sustentação do sistema de saúde brasileiro, sobretudo para o exercício da medicina com dignidade e autonomia. No entanto, os debates alertaram para a necessidade de criação de alternativas e propostas concretas a fim de solucionar entraves. Os princípios cooperativos devem se consolidar como diretrizes das ações a serem implementadas.

Segundo Orestes, “ao longo das sete edições, as relações entre as entidades médicas e a Unimed foram se estreitando. Este evento já trata de assuntos mais focados e técnicos, como órteses, próteses e materiais especiais. É importante que o CFM participe desses diálogos para que qualquer ato e processo sejam feitos de acordo com normas éticas e profissionalismo.”

A programação destacou os seguintes temas: Novas Perspectivas e Regulamentação do Mercado de OP-MEs: em que Podemos Avançar?; Custo Assistencial versus Autonomia do Médico: o Impacto nos Honorários Médicos; A Ética e os Mecanismos de Compliance na Comercialização de Produtos Médicos; Desafios na Judicialização da Saúde – o Judiciário como Gestor em Saúde. José Cláudio Ribeiro Oliveira, superintendente Jurídico da Unimed do Brasil, foi um dos debatedores.

Ao final, foi apresentado um manifesto com o posicionamento das instituições médicas sobre as questões discutidas, apontando prioridades e compromissos para a atuação. Após a homologação do documento em sessão plenária do CFM, as entidades – no âmbito da Comissão de Cooperativismo Médico do Conselho – vão trabalhar na formulação de um plano estratégico, visando enfrentar os principais desafios do setor.

Para José Abel Ximenes, superintendente Político-Institucional da Confederação, integrante da Comissão de Cooperativismo Médico e atuante na organização do evento, a sétima edição foi uma das mais importantes



Orestes Barrozo Medeiros Pullin foi um dos representantes do Sistema



José Cláudio Ribeiro Oliveira, superintendente Jurídico da Confederação, foi um dos debatedores

e concorridas desde que a Unimed do Brasil passou a integrar a instância, há seis anos, e, consequentemente, a auxiliar na organização, priorizando importantes questões e garantindo a presença de grandes lideranças do Sistema.

“Contamos com a presença de praticamente todos os Estados da Federação. E o trabalho continua. O manifesto exibido ao final do evento traz diretrizes de ações a partir das propostas apresentadas pelas diversas mesas de debate. Agora vamos, no âmbito da Comissão de Cooperativismo do CFM, construir um plano de trabalho para cada uma dessas prioridades levantadas.”

Ximenes formalizou uma proposta para que o CFM estimule os Conselhos Regionais de Medicina a criarem Comissões de Cooperativismo e que também promovam Fóruns Regionais de Cooperativismo.

Alexandre Bley, presidente da Unimed Curitiba e integrante da Comissão de Cooperativismo Médico, disse que “o Fórum de Cooperativismo Médico alcançou singular importância no contexto atual. Podemos observar que a necessidade de maior aproximação do Sistema Unimed com as outras entidades médicas é fundamental para que temas, como judicialização da saúde, autonomia profissional e racionalização dos custos assistenciais possam sair do mero diagnóstico para as ações práticas”.

A importância do sistema cooperativista – em especial a Unimed – dentro da medicina foi ressaltada por Carlos Vital. “O cooperativismo permite ao médico manter sua identidade e autonomia. Temos a obrigação de zelar para que o cooperativismo seja cada vez mais sólido e próspero, mantendo a dignidade de nossa categoria. Essa é a crença que tenho em relação ao Sistema Unimed, estendendo a outros segmentos do cooperativismo de saúde.”

MANIFESTO DO COOPERATIVISMO Médico em Defesa da Qualidade na Assistência à Saúde*

Diante dos inúmeros desafios que afetam a assistência oferecida pelas instituições atuantes no segmento da saúde suplementar à população brasileira, os participantes do VII Fórum de Cooperativismo Médico – organizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) – vêm a público manifestar suas preocupações com as políticas regulatórias voltadas ao setor, reafirmando o compromisso com a sociedade, os pacientes e o exercício da medicina com ética e qualidade.

Para tanto, com base nos debates realizados por especialistas e representantes de cerca de 400 cooperativas médicas de todo o País – que reúnem aproximadamente 115 mil médicos e outros profissionais da saúde e respondem pelo atendimento de mais de 20 milhões de brasileiros –, os participantes do VII Fórum de Cooperativismo Médico defendem:

1. A instituição urgente de marcos regulatórios – pelo Governo e Congresso Nacional, com a participação ativa das entidades de representação das cooperativas médicas, das operadoras de planos de saúde e dos médicos – a fim de impedir abusos na prescrição e na comercialização dos dispositivos médicos implantáveis (DMI), como órteses e próteses.
2. O conceito de que a autonomia dos médicos não pode ser confundida com soberania, e seu valor deve ser legitimado por meio de uma atitude correta, racional e cientificamente embasada. Existe a necessidade de maior equilíbrio dos custos assistenciais, gerando sustentabilidade ao setor, porém sem que ocorra o cerceamento para o acesso aos meios necessários a fim de melhorar os padrões de saúde da população.
3. A valorização dos honorários médicos, os quais devem ser dignos e adequados diante da responsabilidade e da dedicação exigidas dos profissionais.
4. Que cabe à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) fazer a adequada regulação entre profissionais, prestadores hospitalares e operadoras de planos de saúde, especialmente com relação aos possíveis conflitos de interesse, entre esses atores, que afetam a sustentabilidade do setor e o atendimento dos beneficiários.
5. A adoção e o fortalecimento de códigos de conduta pelas empresas na sua relação com médicos e outros profissionais da saúde, na melhor tradição do compliance, valorizando a ética, a transparência e a legalidade com o objetivo de evitar distorções que comprometam todos os elos da cadeia assistencial e penalizem, de forma acentuada, o paciente.
6. A sensibilização do Poder Judiciário na busca por critérios cientificamente aceitos, para subsidiar os magistrados nas tomadas de decisão em pedidos relacionados à cobertura assistencial em saúde, por meio da operacionalização do Núcleo de Apoio Técnico (NAT).

As propostas definidas no VII Fórum de Cooperativismo Médico trarão equilíbrio às relações dentro do segmento e contribuirão de forma positiva para superar desafios que surgem no horizonte da assistência em saúde suplementar no País.

Dessa forma, juntos, médicos e suas entidades representativas, cooperativas médicas, gestores, Ministério Público, Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário devem comprometer-se mutuamente com a busca da qualidade da assistência à saúde.

Brasília, 30 de junho de 2016

* O documento foi lido e aprovado durante o VII Fórum de Cooperativismo Médico do Conselho Federal de Medicina e deverá, ainda, ser submetido em sessão plenária do CFM.



EXERCÍCIO PODE ANULAR EFEITO

nocivo da poluição do ar

Mais de 5,5 milhões de pessoas morrem de forma prematura, todo ano, devido à poluição do ar, segundo dados do projeto Global Burden of Disease (Peso Global das Doenças, em tradução livre). Muitas pessoas deixam de se exercitar, pois temem inalar gases nocivos durante a prática de exercício e prejudicar sua saúde. Porém, um estudo da Universidade de Cambridge, na Grã-Bretanha, sugere que os benefícios de ações ao ar livre para saúde, como andar de bicicleta ou caminhar, são maiores do que os danos causados pela eventual exposição. Os pesquisadores, ao usarem simulações em computador para comparar dados sobre tipos de atividades físicas e níveis diferentes de poluição do ar em lugares espalhados pelo mundo, descobriram que, para a média de concentração em áreas urbanas, o ponto de virada – quando os riscos dos exercícios começam a superar os benefícios – acontece depois de sete horas de ciclismo ou 16 horas de caminhada por dia. Atualmente, apenas 1% das cidades que estão no banco de dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre poluição atmosférica têm níveis de poluição altos o bastante para começar a anular os benefícios das atividades físicas depois de meia hora de bicicleta, todos os dias.

NÚMERO DE DIABÉTICOS CHEGA a 400 milhões no mundo

O número de adultos com diabetes quadruplicou em todo o mundo em menos de quatro décadas, chegando a 422 milhões de casos. Um estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS), divulgado em abril, mostra que a situação está ficando especialmente grave nos países mais pobres. Publicada pela revista científica *Lancet*, a pesquisa utilizou dados de 4,4 milhões de adultos em diferentes regiões do mundo para estimar a prevalência de diabetes em 200 países. De 1980 a 2014, constatou-se que a doença tornou-se mais comum entre os homens do que entre as mulheres, e as taxas de diabetes aumentaram significativamente em países de renda per capita baixa ou média, incluindo China, Índia, Indonésia, Paquistão, Egito e México. Foi atestado ainda que o noroeste da Europa tem os menores índices de diabetes para ambos os sexos, com prevalência ajustada por idade inferior a 4% entre as mulheres e em torno de 5% a 6% entre os homens na Suíça, Áustria, Dinamarca, Bélgica e Holanda. Nenhum país viu qualquer diminuição significativa na prevalência de diabetes nos últimos anos, e o aumento mais acentuado se deu nas ilhas do Pacífico, no Oriente Médio e no Norte da África, em países como Egito, Jordânia e Arábia Saudita. Os dados também mostraram que, em 2014, metade da população mundial de adultos diabéticos vivia em apenas cinco países: China, Índia, Estados Unidos, Brasil e Indonésia.



HOMENS QUE FAZEM MAIS

sexo teriam menos risco de desenvolver câncer de próstata

Uma vida sexual ativa pode estar ligada à boa saúde dos homens. Principalmente para aqueles que prezam pela frequência. Segundo um estudo da Universidade de Boston, nos Estados Unidos, publicado na revista científica *European Urology*, homens que afirmaram ejacular pelo menos 21 vezes por mês apresentaram um risco até 22% menor de desenvolver câncer de próstata, em comparação aos que ejaculavam menos. O estudo, porém, só apresenta dados estatísticos, sem constatação científica. De 1992 a 2010, os pesquisadores acompanharam 31.925 indivíduos. Todos responderam a questionários relatando a frequência com que ejaculavam, no ano anterior ao estudo e em dois períodos da vida — entre 20 e 29 anos e entre 40 e 49 anos. Ao longo desses 18 anos, 3.839 foram diagnosticados com o tumor. A estatística mostrou que homens entre 20 e 29, que afirmaram ejacular 21 ou mais vezes por mês, tiveram o risco diminuído em 19%, enquanto aqueles entre 40 e 49 anos, que ejaculavam nessa frequência, diminuíram a probabilidade em 22%.



BRASILEIROS ESTÃO

entre os que menos dormem

Brasileiros, japoneses e cingapurianos têm as noites de sono mais curtas do mundo, enquanto holandeses e neozelandeses desfrutam das mais longas, segundo novo estudo publicado pela revista *Science Advances*. Com base em dados coletados por meio de um aplicativo de smartphone, a pesquisa também mostrou que mulheres costumam dormir mais do que homens e que o sono de homens de meia idade tem a menor duração de todos os grupos analisados. Em 2014, os cientistas disponibilizaram o aplicativo Entrain para ajudar as pessoas a combater o jetlag — conjunto de reflexos sobre o funcionamento do organismo enfrentados quando se viaja entre regiões com diferentes fusos horários. Assim, os usuários da ferramenta podiam compartilhar os dados de seus hábitos de sono com o grupo de pesquisadores. A partir desse conjunto de informações, eles mostraram que os cidadãos de Cingapura têm a noite de sono mais curta do mundo, com 7h24. Os japoneses ficaram em segundo, com 7h30, e os brasileiros em terceiro, com 7h36. Já os holandeses, campeões em horas de sono, costumam passar 8h16 dormindo.

ESCOVAR OS DENTES

logo após as refeições pode prejudicá-los

Dizem que o sorriso é como uma carta de apresentação. O que muitos não sabem é que vários hábitos corriqueiros podem ter consequências sobre nossa saúde bucal. O esmalte dental é a parte mais dura de nosso organismo e a única proteção real que os dentes têm de ataques externos, principalmente da placa bacteriana. Por isso, preservá-lo é fundamental. Desde pequenos, aprendemos que devemos escovar os dentes logo após uma refeição. Isso porque alguns alimentos, como batatas fritas, sucos cítricos, bebidas gasosas e alcoólicas são ácidos. Mas, ao ingerirmos alimentos como esses, o esmalte começa a perder cálcio imediatamente, deixando o dente menos rígido e a escovação pode piorar a situação. Assim, o recomendado é esperar de 20 a 30 minutos para escovar os dentes, dando o tempo necessário para que o ácido seja neutralizado e o cálcio que se encontra dissolvido na saliva volte a se prender ao esmalte.





Paulo César de Araújo Rangel, João Batista Caetano, Antonio Cesar Azevedo Neves, Edevard J. de Araujo e Samuel Flam

Multimorbidade é debatida no **3º Congresso Unimed de Atenção Integral à Saúde**



Com o objetivo de consolidar o modelo de atenção integral à saúde e afirmar a eficácia do movimento na sustentabilidade do Sistema, a Unimed do Brasil realizou, nos dias 2 e 3 de junho, o 3º Congresso Nacional Unimed de Atenção Integral à Saúde. O evento aconteceu em Belo Horizonte (MG) e contou com oficinas pré-congresso no dia 1º junho

Participaram da mesa de abertura Edevar J. de Araujo, diretor de Marketing e Desenvolvimento da Unimed do Brasil; Antonio Cesar Azevedo Neves, diretor de Tecnologia e Sistemas da Confederação; Samuel Flam, presidente da Unimed Belo Horizonte; Paulo César de Araújo Rangel, diretor de Controle da Federação Minas; e João Batista Caetano, presidente da Fundação Unimed.

“Não estamos reunidos para debater indicativos políticos das nossas cooperativas. Queremos fomentar o modelo de atenção integral à saúde, que está diretamente ligado ao que buscamos e ao que o nosso Sistema precisa. Estamos sendo visionários”, ressaltou Edevar, enfatizando que a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) finalmente aderiu ao movimento e lançou um programa de atenção integral, mas com a dicotomia de privilegiar somente a faixa etária dos idosos.

Samuel Flam destacou que “a Unimed BH é uma das maiores incentivadoras da atenção integral à saúde. Os nossos beneficiários contam com seis centros que praticam o modelo. E é justamente por entender a importância desse movimento que estamos honrados em receber as Singulares para debater-lo.”

Um dos tópicos abordados pelo evento foi o Registro Eletrônico de Saúde (RES) – plataforma de gestão de saúde que contribuirá para a continuidade do cuidado por meio da tecnologia. “O modelo de atenção integral à saúde é o futuro do segmento. É com otimismo que, na Diretoria de Tecnologia da Confederação, acompanhamos de perto a mudança que está sendo proposta, procurando oportunizar a parte tecnológica para o desenvolvimento completo desse modelo. Que possamos difundir essa ideia e enfrentar o desafio de avançar como uma operadora de médicos precursora, oferecendo o que há de melhor para os seus clientes”, frisou Antonio Cesar Azevedo Neves.

Paulo Rangel declarou que o modelo integral é a solução para a saúde suplementar e para o SUS. “Temos plena consciência de que o modelo atual exercido em nosso País é insustentável e que precisamos buscar

alternativas. Evidentemente, a mudança não será da noite para o dia. Na Federação Minas, por exemplo, estamos trabalhando a informação e divulgando para todas as Singulares, no intuito de conscientizá-las da importância de se refletir sobre a mudança e a economia que ela gerará.”

Multimorbidade

A palestra magna do Congresso, ministrada por Rui Artur Nogueira, presidente da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF), abordou o tema O Impacto da Multimorbidade no Sistema de Saúde.

Nogueira destacou a necessidade de desenvolver novos modelos de prestação de cuidados e apontou as perspectivas futuras e os obstáculos a serem enfrentados com a multimorbidade, que corresponde à presença de duas ou mais doenças crônicas, de forma simultânea, em um indivíduo e já atinge dois terços da população idosa. “Temos que desenvolver e adotar um novo paradigma. Os pacientes não são mais a parte do corpo que se encontra debilitada.

Precisamos ver a pessoa como um todo”, enfatizou.

Segundo ele, o exercício de ver a pessoa integralmente é muito mais difícil, porém é essencial devido à nova realidade do modelo de saúde. “A população está envelhecendo e, consequentemente, surgirão mais casos de doenças. Isso não é uma novidade. Precisamos ir além das partes do corpo e começar a enxergar o dono daquele corpo”, disse.

Na sequência da palestra magna foi formada a mesa A Multimorbidade e a Economia em Saúde – Necessidade de Estruturação de Sistema que Busque Melhores Resultados, que reuniu André Medici, economista especializado em gestão da saúde e políticas sociais; Luis Carneiro, superintendente executivo do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS); Luiz Gustavo Escada, coordenador do grupo de Educação em Saúde do Comitê de Atenção Integral à Saúde da Confederação; e Guilherme Santos Crespo, diretor de Provimento em Saúde da Unimed Vitória. Eles debateram sobre o sistema de saúde e analisaram a necessidade de mudança do modelo e das políticas do setor.

Em seu segundo dia de evento, o Congresso recebeu a americana Mary Durham, vice-presidente da Kaiser Permanente, na palestra sobre Gestão de Doenças Crônicas e Multimorbidade. Ela enumerou algumas iniciativas realizadas pela maior empresa de saúde privada dos Estados Unidos, entre elas o sistema de prontuário eletrônico do paciente, que possibilitou executar o serviço com maior qualidade. “Se não tivéssemos implantado esse sistema, não teríamos avançado”, afirmou.



Rui Artur Nogueira

Mary destacou a relevância da integração multidisciplinar no tratamento do paciente, salientando a importância do prontuário eletrônico para gerenciar essas necessidades e compartilhar as informações. “A segurança do paciente é um processo que requer tempo para ser aprimorado. Mas, um dos pontos primordiais para ela existir, é a integração clínica. Se os profissionais não conversam, fica difícil assegurar que erros não aconteçam”, salientou.

O evento promoveu ainda a mesa A Multimorbidade e a Estruturação de um Elemento Central e Regulador da Rede de Atenção na Saúde Suplementar, com a presença de Nathércia Abrão, diretora de Desenvolvimento de Serviços em Saúde da Unimed Juiz de Fora; Paulo do Bem, superintendente de Atenção à Saúde da Unimed Vitória; André Cassias, médico de família e integrante do Comitê de Atenção Primária da Confederação; e Luis Fernando Rolim, médico e consultor na empresa Idea Health. Já a mesa Qualidade e Segurança do Paciente na APS da Saúde Suplementar – Construindo Um Sistema de Saúde Onde Todos



Edevard J. de Araujo

se Beneficiam contou com Ary Célio de Oliveira, diretor de Desenvolvimento e Responsabilidade Social da Fundação Unimed; Tarcisio Crocomo, diretor Técnico do Centro Hospitalar Unimed Joinville; Fabio Lentulio, superintendente Geral de Serviços Próprios da Unimed BH; Christian Castilho, cooperado e gestor de Assistência e Promoção de Saúde da Unimed BH; e Mary Durham, vice-presidente da Kaiser Permanente.

Premiação

Ao final do Congresso, Silvia Esposito, coordenadora de Atenção à Saúde da Unimed do Brasil, e Cloer Vescia Alves, coordenador médico do Comitê de Atenção Integral à Saúde (CAS), anunciaram as três cooperativas vencedoras da premiação dos trabalhos científicos de atenção primária à saúde: Unimed Guarulhos, Unimed Uberlândia e Unimed Vitória.

Na ocasião, Cloer Vescia Alves também divulgou a cidade que sediará o próximo encontro: Porto Alegre.

Oficinas

Em 1º de junho, os participantes puderam conferir três oficinas pré-congresso com os temas: Gerenciamento de Doenças Crônicas – Manual do CAS na Prática; Economia em Saúde; Manejo da Multimorbidade na Prática da Atenção Primária à Saúde. ■



Mary Durham palestrou sobre Gestão de Doenças Crônicas e Multimorbidade



Silvia Esposito e Cloer Vescia Alves com os premiados



QUE TAL TER UMA VISÃO PRIVILEGIADA?

PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DE COOPERATIVAS MÉDICAS

INÍCIO DAS AULAS:
AGOSTO DE 2016

0800 70 21 301
<http://unimed.me/feluma>





O evento promoveu a formação de grupos de trabalho, divididos por áreas, para discutir questões relevantes ao Sistema. Antecedendo o Seminário, a Unimed do Brasil também realizou o II Simpósio de Direito Cooperativo

Nos dias 23 e 24 de junho, aconteceu, em São Paulo, o 25º Seminário Nacional Jurídico, Contábil, Atuarial, Financeiro e Regulatório, com a presença de cerca de 700 inscitos, entre dirigentes e técnicos das diversas áreas do Sistema. Antecedendo o evento, a Unimed do Brasil também realizou, em 22 de junho, o II Simpósio de Direito Cooperativo.

A mesa de abertura foi composta pelos dirigentes da Confederação Valdmário Rodrigues Júnior, diretor de Integração Cooperativista e Mercado; Eudes de Freitas Aquino, representando o presidente; Edevar J. de Araujo,

diretor de Marketing e Desenvolvimento; Euclides Malta Carpi, diretor Financeiro; João Saad, diretor Administrativo; Antonio Cesar Azevedo Neves, diretor de Tecnologia e Sistemas; José Cláudio Ribeiro Oliveira, superintendente Jurídico; e por Mohamad Akl, presidente da Central Nacional Unimed; e Helton Freitas, presidente da Seguros Unimed.

“Por ser um encontro técnico-operacional que proporciona a disseminação do conhecimento, da capacitação e da inovação das nossas empresas, esse é um dos principais eventos do Sistema. O nosso intuito é possibilitar que sejam traçadas metas

para mitigar o abuso regulatório, pois precisamos inovar, tomar decisões mais rápidas e ter atitude. Que levemos para as nossas Unimeds o conhecimento aqui adquirido e voltemos com a energia redobrada, buscando o crescimento sustentável das nossas cooperativas”, frisou Valdmário Rodrigues Júnior, durante a abertura.

Mohamad Akl pontuou a preocupação do Sistema com questões jurídicas e regulatórias, que nunca tiveram tanto em voga como atualmente. “Temos de redobrar nossa atenção para a crescente judicialização da medicina e as exigências que se

25º Seminário Nacional Jurídico, Contábil, Atuarial, Financeiro e Regulatório possibilita **aprimoramento técnico**

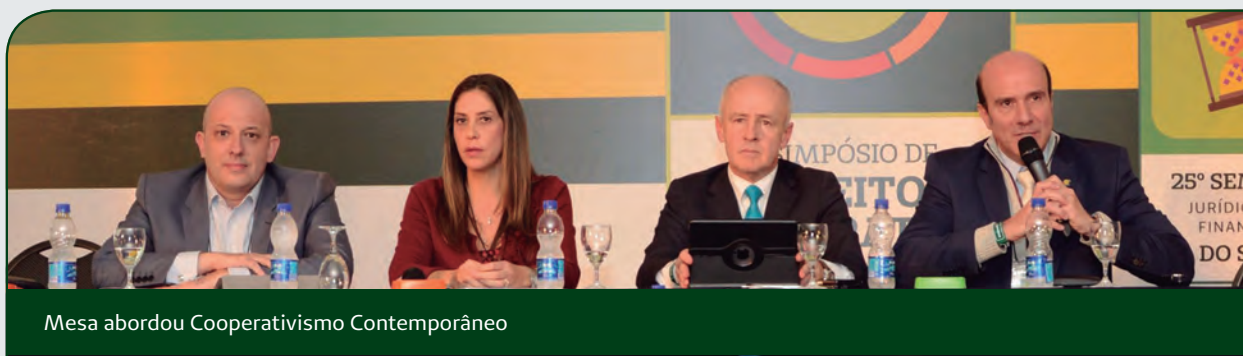


João Saad, Euclides Malta Carpi, Edevard J. de Araujo, Helton Freitas, Valdmário Rodrigues Júnior, Mohamad Akl, Antonio Cesar Azevedo Neves e José Cláudio Ribeiro Oliveira

multiplicam por uma regulação intensa para não se tornar um prejuízo agudo. Infelizmente, a tendência é termos mais regras e exigências nos próximos anos.”

Helton Freitas concordou com Mohamad e compartilhou suas impressões com os presentes. “Além dos riscos assistenciais, hoje temos que nos preocupar com

os riscos jurídicos, riscos regulatórios – que a meu ver são pouco racionais e sem objetivos claros – e os riscos atuariais. Portanto a oportunidade de um evento como



Mesa abordou Cooperativismo Contemporâneo

esse é fundamental para que possamos interagir, de modo a aumentar a segurança institucional de todos os componentes do Sistema Unimed.”

Segundo José Cláudio Ribeiro Oliveira, a presença do corpo técnico das Federações e das Singulares possibilita uma troca positiva que reflete na solução de questões do Sistema. “As conclusões produzidas aqui são frutos de todo o trabalho desenvolvido nas Unimeds. Temos a oportunidade de sentarmos juntos e, de uma forma responsável, oferecer aos nossos dirigentes os melhores caminhos e as melhores orientações para que tenhamos um Sistema cada vez mais sustentável.”

O II Simpósio de Direito Cooperativo sediou a mesa sobre Cooperativismo Contemporâneo, composta por Valdmário Rodrigues Júnior; Gislaine Caresia, presidente da Comissão Especial do Cooperativismo da Ordem dos Advogados do Brasil, seção de São Paulo (OAB/SP); Richard Martins, diretor Jurídico da Federação Unimed Oeste Paulista; e Aramis Moutinho Junior, superintendente da Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo (Ocesp). Eles abordaram a importância do cooperativismo por meio da história e de números do modelo de negócio e enfatizaram a necessidade de uma reflexão que promova a mudança desse modelo.

O Simpósio discutiu ainda a Modernização da Legislação Cooperativa Brasileira, com as presenças de Fabrício Klein, consultor jurídico da Organização das Cooperativas Brasileiras, e do advogado Renato Buranello; e o Regime Previdenciário dos Médicos Cooperados – Aposentadorias no Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e/ou no Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), com João Donadon, ex-diretor do Departamento do Regime Geral de Previdência Social do Ministério da Previdência Social, e Zélia Luiza Pierdoná, procuradora da República em São Paulo.

Já o 25º Seminário Nacional Jurídico, Contábil, Atuarial, Financeiro e Regulatório promoveu a formação



José Cláudio Ribeiro Oliveira, Edson Contessotto, gerente de Contabilidade da Confederação, e Janaína Oliveira Lana Martins, da Assessoria Contábil



Saulo Lacerda, gerente Atuarial da Unimed do Brasil, e Joel Garcia, da KPMG Financial Risk Management

de grupos de trabalho para fomentar o debate sobre temas relevantes ao Sistema. As conclusões ocorreram em plenária, no último dia do evento, com a participação de todos os inscritos.

Para o público presente, a participação em eventos dessa magnitude é muito produtiva. “Podemos trazer parte do cotidiano das nossas Unimeds para compartilhar com os colegas. Essa ligação entre todos que compõem o Sistema é imprescindível, pois o relacionamento interpessoal faz muita diferença no nosso trabalho. Felizmente, nos últimos quatro anos, avançamos bastante sobre isso”, ressaltou a presidente da Unimed Rio Branco, Euracy de Souza Bonner. ■

APRESENTAMOS UMA NOVA EXPERIÊNCIA NO COOPERATIVISMO.

Conheça o **InfoCoop**, o único aplicativo que concentra informações e notícias sobre o cooperativismo brasileiro.



Notícias e informações do cooperativismo atualizadas diariamente.



Mês a mês, uma relação dos principais eventos no Brasil e no mundo.



Formas de organização, representatividade, ramos, princípios e muito mais.



Para quem vive o setor no dia a dia ou deseja acompanhar as ações.



Vídeos que trazem temas do setor cooperativista no Brasil e no exterior.



Disponível nas lojas para Android e iOS.

Baixe o seu agora mesmo.



mundocoop

**momento
cooperar**





Em 30 de março de 2016, a assembleia geral de cooperados foi histórica não apenas pela celebração dos 45 anos da cooperativa, mas também pela presença recorde: 3,5 mil médicos – 62% do quadro social

Unimed Belo Horizonte: solidez em seus 45 anos

Em 2016, a Unimed-BH celebra seus 45 anos como uma das maiores cooperativas médicas do País. Sua trajetória bem-sucedida é resultado de uma gestão estratégica e inovadora dos recursos ao longo da história, da participação cada vez maior dos cooperados, do engajamento dos colaboradores, da confiança dos clientes e da atuação conjunta com os parceiros

Fundada em 1º de abril de 1971, iniciou-se com o nome de Mediminas e a meta de criar oportunidades de trabalho médico, de forma cooperativista. Em novembro de 1975, passou a operar como Unimed Belo Horizonte, unindo-se ao movimento das cooperativas de trabalho médico Unimed de todo o Brasil com a unificação da imagem e da marca.

Ao longo dos anos, a Unimed-BH tornou-se sinônimo de plano de saúde na região. Está presente em 34 municípios da Região Metropolitana, possuindo mais de 1,2 milhão de clientes em carteira e 5,6 mil médicos cooperados. Tendo o cuidado como vocação, realizou, em 2015, 8,1 milhões de consultas médicas, 28,6 milhões de exames complementares e 145 mil internações.

A cooperativa possui acreditação no nível mais alto do Programa de Acreditação das Operadoras de Planos de Saúde e está na melhor faixa do Índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS) – ambas as iniciativas são da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Em conjunto, as avaliações oficiais posicionam a Unimed-BH como a melhor colocada entre as maiores operadoras de plano de saúde do Brasil.

Dentro da inclinação de cuidar, a Unimed-BH tem buscado uma relação cada vez mais próxima com seus cooperados e clientes, desenvolvendo projetos de cultura e responsabilidade socioambiental, aproximando-se das comunidades onde atua. Isso reforça não apenas seu propósito como sua imagem com os diversos públicos de relacionamento.

Confira alguns marcos:

Década de 1970 – em 1º de abril de 1971, 152 médicos se reuniram na Associação Médica de Minas Gerais para fundar a Mediminas.

Décadas de 1980 e 1990 – foram decisivas para o crescimento e a consolidação da Unimed-BH. Em 1984, atingiu o marco de 100 mil clientes em carteira. Em 1994, chegou a 200 mil.

Década de 2000 – a regulamentação dos planos de saúde estabeleceu uma nova realidade. Foram implementados produtos mais acessíveis e voltados ao segmento corporativo e criou-se a Central de Relacionamento 24 horas. Em 2002, os cooperados aprovaram o investimento em uma rede própria de serviços.

2003 – criação do Instituto Unimed-BH, que conduz a Política de Responsabilidade Social Cooperativista.

2011 – primeira operadora de planos de saúde do Brasil a disponibilizar o agendamento online de consultas, permitindo ao cliente ver, em tempo real, a agenda dos cooperados.



A primeira sede da Unimed-BH funcionou em uma casa na Rua da Bahia, 1.900. A primeira sede própria foi adquirida em 1977, um imóvel à Rua Rio de Janeiro, 1.848.



Em janeiro de 2016, entrou em operação o Centro de Promoção da Saúde Santa Efigênia. A unidade ambulatorial própria tem 151 consultórios, com 34 especialidades médicas.

2016 – apresentou resultados positivos, mesmo diante do cenário de retração do setor em 2015, motivados pela gestão profissional, austera e compartilhada com o conjunto dos cooperados. ■

O que esperam dos planos de saúde?

Seria um pesadelo se quase 50 milhões de pessoas batesses às portas do Sistema Único de Saúde (SUS) em busca de atendimento, além daqueles que só podem contar com a medicina pública. Certamente as filas aumentariam nos hospitais, e os beneficiários demorariam meses para marcar consultas e exames de rotina, sem contar os atendimentos mais urgentes e caros.

Faço esse alerta porque as operadoras de planos de saúde estão lidando com o desrespeito aos contratos.

Talvez seja mais fácil perceber isso avaliando alguns números. A operadora que presido recebeu, no ano passado, 16 milhões de solicitações de autorização. Dessas, 93% foram aprovadas automaticamente. Somente 1,91% foi negada, por uma dessas duas razões: ou não fazia parte do Rol da agência reguladora, ou estava fora da abrangência contratual.

Mesmo assim, os consumidores vão à Justiça contra nós, e a maioria de suas demandas é aceita.

Outro número: 60% das liminares judiciais concedidas contra a operadora envolvendo OPMEs (Órteses, Próteses e Materiais Especiais) não tinham históricos de negativa, ou seja, o pedido ainda não nos havia sido encaminhado. Dessa forma, o que seria a última instância – após o contato com o SAC, a ouvidoria e as instituições de defesa do



Mohamad Akl – Presidente da Central Nacional Unimed

consumidor –, tornou-se o primeiro recurso em face de insatisfações contra planos de saúde.

Gostaria de enfatizar que trabalhamos com saúde porque valorizamos a vida e as pessoas. Médicos, enfermeiros e outros profissionais dessa área têm plena consciência de que todos os seus esforços são dirigidos ao ser humano, fragilizado pela doença. Uma operadora será bem-sucedida se seus beneficiários tiverem mais saúde para aproveitar as boas coisas da vida.

Isso não significa, porém, passar por cima de contratos e de protocolos médicos. O que está escrito tem de valer, para que continuemos prestando os melhores serviços.

Entendemos a angústia de quem vivencia a doença, direta ou indiretamente. Tanto que avaliamos cada caso individualmente. Há uma equipe médica responsável

por dar alternativas de rede, por exemplo, para que o cliente seja atendido de acordo com o que foi firmado em contrato, no menor prazo possível.

No campo financeiro, entretanto, as despesas não devem ser maiores do que as receitas, pois isso poderia decretar, em situação extrema, o encerramento das atividades da operadora, como temos acompanhado pelos meios de comunicação.

É fácil entender o motivo. Os valores dos boletos mensais de planos individuais ou coletivos são calculados de acordo com uma previsão de despesas. Obviamente, levam em consideração consultas, exames e cirurgias às quais o cliente terá direito.

Além disso, investimos sempre em infraestrutura, equipe e treinamento para que o cliente fique satisfeito com os serviços que prestamos, mas esse aperfeiçoamento poderia ser ainda mais rápido e abrangente se não tivéssemos de despender tantos recursos com judicialização da medicina.

Para que os brasileiros tenham mais saúde, não há como abrir mão das empresas privadas e do sistema público, atuando complementar e harmonicamente. A medicina suplementar é fundamental para que os governos possam dedicar recursos sempre escassos ao atendimento daqueles que dependem exclusivamente da saúde pública. ■

Unimed SOMA

Às vezes, uma segunda opinião
é mais que bem-vinda.



Uma solução de negócio e gestão

Somar opiniões, conhecimento e ter apoio sempre que necessário. Com a Unimed SOMA - Segunda Opinião Médica de Auditoria, você conta com médicos especialistas aptos a auxiliar e avaliar procedimentos realizados pela sua Singular.

Solicite um parecer conosco.

unimed.me/unimedsoma • t. 11 3265.4212

Unimed 
Brasil

Genéricos da EMS. *17 anos cuidando de você!*

Em 1999, a EMS mudou a história do mercado farmacêutico ao ser pioneira na fabricação de medicamentos genéricos. Ao longo de 17 anos, os genéricos trouxeram uma economia de R\$ 70 bilhões para o consumidor brasileiro*, ao mesmo tempo que facilitaram o acesso da população e proporcionaram uma maior adesão ao tratamento.

Fonte: * Pró-Genéricos www.progenericos.org.br



EMS, a maior farmacêutica no Brasil.



ems.com.br



facebook.com/emsfarmaceutica



youtube.com/emsfarmaceutica

